ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1930 N.º 2787

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ERICH Maria Remarque, o autor do livro celeberrimo—*A Oeste, nada de novo*, prepara um novo romance que será a continuação do primeiro e que promete não lhe ficar a dever nada.

Depois de ter feito a psicologia do soldado alemão, nos campos de batalha, vai agora estudar as suas acções e reacções, no Meio da paz.

Numa entrevista que concedeu á *United Press*, diz Remarque:

—"Um romance popular é um meio admiravel para atingir as grandes massas do povo, todos os que, no fim de contas, sentem realmente que o verdadeiro patriotismo é inseparavel da simpatia por toda a humanidade e do desejo pacifico de criar um justo entendimento entre os povos".

Nestas palavras compendia ele o intuito que o levou a escrever. Depois de ter feito a guerra e de haver reflectido sôbre ela, Remarque entendeu que não podia ficar calado. A sua geração, os seus companheiros de sofrimento, exigiam que ele fôsse a sua voz, a sua razão.

E explicou-se com o sucesso que se sabe. O seu romance *A Oeste, nada de novo* constitui um dos maiores exitos do nosso tempo.

Será tão feliz com a sua continuação?

* * *

MORREU em Cordova o pintor Julio Romero de Torres. Não diremos que tenha morrido o maior pintor de Espanha; mas acreditamos que morreu o mais espanhol dos pintores.

"As suas telas deviam estar no Museu do Prado e não no de Arte Contemporanea" — disse Benavente aludindo á significação definitiva do pintor das mulheres cordovesas, cristãs e mussulmanas, morenas como certa "Piconera" que, no Pavilhão de Cordoba da Exposição de Sevilha, figura ao lado das suas patricias "Rivales", nús maravilhosos que surpreenderam os visitantes estrangeiros.

A arte espanhola está de luto e Cordova, a Sultana, imersa em dôr profunda.

* * *

EMBORA não tenhamos recebido a carta que o antigo aviador sr. Norberto Guimarães dirigiu aos jornais, a proposito duma campanha de que foi vitima, apraz-nos registar que o Tribunal do Sena acaba de resolver essa questão inteiramente a seu favor, ilibando-o das acusações que lhe eram feitas, acusações a que nunca demos credito, porque conhecemos suficientemente a sua nobresa de caracter.

* * *

ROSA Silvestre publicou um romance—"O Caminho Luminoso", edição da Sociedade Nacional de Tipografia *O Seculo*. E' leitura amena e agradavel e frequentes vezes emocionante. Escrito em linguagem despretenciosa, encerra na sua simplicidade muita elegancia e beleza. E nota a frisar—tem o encanto da nossa terra, das suas paisagens e das suas almas.

POMBAL

O monumento que se está construindo na Rotunda colocará a estatua do grande marquês em condições desafogadas para olhar o Tejo, os largos fundos da Outra Banda, a Baixa, a Avenida, as vertentes orientais da cidade e alguns modelos da nova arquitectura — bem documentada em predios tremulos, como certos artigos das leis de inquilinato.

Com horisontes tão descobertos e largos, poderá ele respirar livremente, ficando o homem da sua época e sobretudo o estadista que ergueu a sua obra, sem pensar que ela um dia seria roida pelas termites?

Nós devemos ao Marquês de Pombal uma homenagem que muito grata deve ser aos seus manes — julgá-lo, sem lhe mutilarmos a figura. Junto dum rei que se apagou servilmente, ele tomou a posição alta e sobêrba de quem não conhece limites á sua vontade, a não ser os que lhe impunha o bem da Nação.

Abateu os seus inimigos, pisou-os, esmigalhou-os, levando a sua crueldade a extremos que abalam as proprias bases da nossa crença na justiça humana. Que pretendia ele? Fazer de Portugal uma nação digna do seu passado e caminhando a par e passo com a Europa.

O terror gelou os protestos e as resistencias.

Mas o país — frio, inerte, indiferente e mergulhado numa escuridão de necropole — não compreendeu o esforço herculeo do marquês que queria reformar Portugal — com mão ferrea, soberana e implacavel. Ninguem como ele teve maior liberdade e iniciativa para destruir e reconstruir, amordaçar e libertar, proteger e perseguir, sufocar desespêros e rasgar perspectivas.

Ele era a Nação e a Nação concentrava-se, oprimia-se, esmagava-se no silencio que lhe exigiam. A sua época, no apogeu do absolutismo, não lhe permitia ainda servir-se do unico instrumento capaz de conciliar o Estado e o Povo — a discussão ampla e franca, a lei traduzindo a voz da turba e a prudencia governativa.

Apoiou-se no poder real, como Hercules na sua clava.

Em nome do rei, fez tudo, até a sementeira de ideias que mais tarde haviam de minar o trôno. Como a maior parte dos reformadores, detestava a contradição: Portugal devia sair-lhe da cabeça, inteiro e direito — qual talha das mãos do oleiro.

Ele viu claramente as causas da nossa decadencia, mas, na sua pressa de renovar e criar, não preparou a maturação. Quantos o temiam e odiavam, — agachados, aviltados e aterrados — aguardavam a hora da derrocada e da vingança.

D. José morre e com ele desaparece a sombra-esteio, o rei que os historiadores têm que estudar e explicar na psicologia da sua imobilidade. Sobe ao trôno D. Maria I e logo um remorso postumo surge a emendar, a revogar os decretos de Pombal.

D. José ressurge na sua herdeira, fraca de espirito ,em marcha para a loucura, a fim de reconquistar a sua falaz independencia: demite e desterra o seu ministro, escutando medroso a longa teoria dos espectros que se levantavam sôbre os tumulos, a bradar:

— Rei assassino!

Ele que presava, desvaviadamente, a irresponsabilidade, arrecada-se sob as lagens do tumulo, dizendo consigo:

— Em vida, cobri-me com a estatura do marquês, na morte salvo-me com os remorsos da minha filha, nascida para a demencia, sob o pavor do Pecado!

— Gosto imenso da tua pele morena,
— Com certeza que já disseste hoje o mesmo a outra . . .
— Não . . . era loira.

POR nos parecer justa, publicamos a seguinte carta:

Sr. Director:—O *Diario de Lisboa* é um dos mais solicitos advogados das justas reclamações do publico e por isso me dirijo a v.

Entre o govêrno português e o espanhol ficou resolvido que ate o encerramento das exposições de Sevilha e de Barcelona (mês de junho) bastaria a apresentação do bilhete de identidade para atravessar a fronteira. Esta inovação tem dado bom resultado, não aparecendo uma unica queixa.

Não seria possivel adoptar a mesma norma pelo menos até o fim do ano? Aproveitar-se-hiam dela muitos veraneantes espanhois que desejassem visitar as praias portuguesas. O assunto é urgente, visto a facilidade terminar no proximo mês.

Se tal se conseguir, ficará valorisado o bilhete de identidade, o qual, aliás, já é documento suficiente entre varios paises limitrofes.—De v., etc.—*Um defensor do Turismo.*

* * *

ATEOU-SE de novo a guerra civil na China. O sul, democrata, liberal, contra o norte tradicional e aristocratico. Para destacar a gloria ou para encher a bolsa dum agitador são imoladas milhares de vitimas, que morrem com indiferença, sem abrir lacuna, no formigueiro da raça mongolica. O pior são os bandidos, convenientemente militarizados, que saqueiam cidades e aldeias, fazendo depender a vitoria dos exercitos em luta, do preço da sua espada. Só as fomes e as epidemias causaram nestes ultimos tempos três milhões de vitimas. E' uma hecatombe aos nossos olhos europeus. Para os chineses, um golo de agua no oceano imenso da sua população.

* * *

O SR. Presidente da Republica visitou hoje as obras do monumento ao marquês de Pombal, onde foi recebido pelos membros do Govêrno e altas patentes do Exercito e da Armada.

O arquiteto sr. Adães Bermudes leu após a visita um discurso de saudação ao Chefe do Estado, sendo depois franqueada a entrada ao publico.

* * *

NO "A B C„ de Madrid, lê-se o seguinte:

—"Zorrilla teve duas qualidades rarissimas em politicos: soube rodear-se de homens inteligentes e foi um desvelado protector da juventude„.

Em Portugal, já nós vimos o contrario....

* * *

O SR. ministro da Instrução propôs que seja agraciada com a comenda da Ordem de Instrução Publica a actriz Amelia Rey Colaço, a quem apresentamos, por esse motivo, os nossos cumprimentos.

* * *

NA Sociedade Nacional de Belas Artes foi esta tarde inaugurado pelo sr. Presidente da Republica o I Salão dos Independentes, a que nos referiremos oportunamente.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concêrto de piano, flauta e piano e orquestra, obras de **Marc Delmas**, Marinkovitch, Wiener, Claude Debussy, Wolff, Duhamel, etc.

A's 19.25, de **Toulouse** (381 m.): Cançonetas de Cilian, Collet e Piccoli. Solos de violino de Chanaina, Lalo, Leclerc, Bétone e Creisler, A's 20.00 e ás 21.30, retransmissão da orquestra do Café dos americanos.

A's 19.35, de **Londres-Regional** (356.3 m.): «Dorothy», pastoral em três actos. A's 21.30, musica de dança.

A's 20.00, de **Radio-Maroc** (416 m.): Orquestra sinfonica (Wagner, Bizet, Massenet, Verdi, Lehar, Gillet, Monestier, etc.

A's 20.00, de **Milão** (500.8 m.): Comédia musical de Romagnoli.

A's 20.00, de **Berlim** (283 e 418 m.): «Três coraes», solos, côro mixto e cinco saxofones (Wladimir Vogel). A's 20.20, musica de camara: «Quatuor op. 74, n.º 3» (Haydn), «Quatuor em fá maior» (Mozart).

A's 20.02. de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.): Concêrto sinfonico (Tartini, Beethoven, Borodine, Cassado, Magrini, Wagner e Mancinelli).

A's 20.10, de **Huizen** (1.875 m.): Concêrto de orquestra (Mendelssohn, Lehar, Blankenburg).

A's 20.45, de **Alger** (363.6 m.): Concêrto vocal e instrumental (Berlioz, Monester, Yvain, Audran, Volpatti, Hann, etc.

A's 21.15, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m.): Recital de canto. A's 21.45, musica de dança.

A's 22.20, de **Barcelona** (349 m.): Concêrto Antonio Marqués.

Tauromaquia

Os dois Veigas e os espadas "Alé" e "Facultades" no domingo no Campo Pequeno, em festa de Simãosinho, o querido artista

Nomes dos mais valiosos na arte tauromaquica figuram no cartaz de domingo proximo no Campo Pequeno, cartaz que é ao mesmo tempo o cartaz da festa artistica de um toureiro querido da «aficion» portuguesa e que por seus méritos excepcionais foi levado a Espanha a cumprir uma temporada inteira de contratos, temporada que se passou entre constantes triunfos. Referimo-nos a Simão da Veiga, filho, cuja reaparição, feita recentemente, veio contribuir poderosamente para uma grande reanimação da «aficion» e das corridas de touros em Portugal.

Simãosinho efectua a sua festa com esplendidos elementos, alternando com seu pai, o impecavel lidador Simão da Veiga, e tendo contratado dois matadores de touros que, por sua valentia, estilo de adornos e facilidade e brilho em colocar bandarilhas, conquistaram ha muito a preferencia dos «aficionados». São êles «Alé» e «Facultades», que serão auxiliados na brega pelo grande peão e bandarilheiro «Sordo», da «cuadrilla» do primeiro. Os bandarilheiros portugueses são Custodio, Agostinho, Carvalho e Procopio e Pedro Gorjão. Tambem toma parte o espanhol Joaquim Solis «Catillana» e ha um grupo alcochetano de forcados de que será cabo Antonio Carraça, velho e rijo pegador a quem os anos não quebrantam «aficion», fôrçasnem animo.

Os touros são de J. Segurado, que envia sete puros e um com uma corrida. Descendem todos de duas afamadas castas portuguesas.

«Portugal feminino»

Os melhores nomes femininos das letras portuguesas colaboram na excelente revista mensal ilustrada, «Portugal feminino», que é um magnifico repositorio de assuntos que interessam especialmente ás mulheres e é inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Maria Amelia Teixeira.

O 4.º numero, que foi hoje posto á venda, insere valiosa colaboração e vem profusamente ilustrado.

Companhia Nacional de Navegação

O *Nyassa* parte no dia 9 de junho e não no dia 5, e para os portos do Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco e não para os portos do norte da Europa, como por erro do jornal lá vem anunciado.

II Campeonato de "Foot-Ball"

Foi prorrogado até ao dia 15 o praso para a inscrição dos clubes que queiram concorrer a êste campeonato, organizado pelo Maria Pia Sport Club, cujas condições estão patentes na séde dêste clube, na rua de S. Gens, 11, todos os dias, das 21 ás 0 horas.

A CERVEJA

E' no Salão Jansen onde se pode ter a convicção que se bebe a verdadeira cerveja tipo **BAVIERA**, cuja fabricação é feita sob a direcção do grande Mestre A. Durrer.

Os melhores bifes á Jansen.

Brevemente: Grandes Concertos.

Rua Antonio Maria Cardoso, 5.

CRONICA

O HOMEM das calças brancas

Depois de Edison ter pensado num aparelho para falar com as «almas do outro mundo» não é de extranhar que, lembrando os proprios textos biblicos, varias pessoas de menor cerebração tenham passado a vida inteira procurando entender-se com os mortos. O grande filosofo Kant, admitindo que um mundo de sêres sobreumanos rodeia o nosso planeta, garantiu tambem que havemos de falar com eles e que isso depende apenas de uma questão de tempo... Blacwell escreveu no «The Grafic», de Londres, um curioso artigo sobre os espiritos cuja fotografia, obtida pelos fluidos magneticos do mundo invisivel, Mumber afirmou ter descoberto nos seus ensaios, de 1861, confirmados pelos triunfos de Traill-Taylor e de Darget. Conan Doyle, o soberbo criador do «Sherlock Holmes, deu em ser o mais militante dos espiritistas e, depois de jurar que obteve o retrato do filho morto, entrou em negociações com a «New Regal Super Films» para levar á tela as suas bizarras doutrinas psiquicas. Já antes disso, o celebre livro espirita—«Raymond»—de Oliver Lodge, tinha criado uma nova maçonaria com prosélitos apaixonados em todas as épocas. Entre nós destacaram-se o dr. Sousa Couto e Madame Lacombe que, por informações suas, conseguiu obter, além de fotografias de espectros, das quais deu como testemunha a saudosa artista Lucinda Simões, alguns elementos que a levaram á profecia que fez da morte de D. Carlos I.

O arquiduque José Fernando, exchefe do exercito austriaco durante a Grande Guerra, afirmou, por sua vez, que por obediencia a uma ordem dos espiritos dos seus antepassados é que se divorciára da esposa que adorava, para casar, morganaticamente, com outra mulher. E', porém, deveras interessante observar que enquanto os cerebros cultos procuram entender-se com os espiritos, os incultos recebem com terror a possibilidade da sua aproximação. Que o digam, por exemplo, os visinhos da ponte de Aboriz, na estrada que vai de Obidos a Peniche. Corria, ha tempo, de bôca em bôca, nessa região, que todas as sextas feiras, á meia noite, aparecia uma velha alta, magra, suja, andrajosa e desgrenhada, —a tia Lavareda, mulher de Vasco Antunes d'Alcadão—que torcia o caminho aos viandantes, maltratando-os e fazendo-os voltar ao ponto de partida, depois de os despojar das roupas que traziam. Chamavam-lhe «a bruxa de Aboriz». E, por causa das suas diabruras, andavam todos em sobresalto. Porque tanto os libishomens como as bruxas e duendes, simples produtos da imaginação popular, produzem tamanho receio que muitos engraçados, com fins diversos, o aproveitam tentando assustar especialmente as mulheres. Servem-se, para isso, de palavras «profeticas», em voz cava, de imagens macabras refletidas nos espelhos, e de frases terroristas escritas, com palitos de enxofre, nas paredes interiores das habitações para que, ás escuras, tomem as proporções tétricas dos fogos-fatuos nos cemiterios.

Ha até quem, nas provincias, em noites escuras, caminhe em andas, em «pernas de pau», envolto num lençol e com uma cabeça simulada, de abobora óca com furos, iluminados por dentro, a vermelho, marcando a bôca e os olhos. Outros colocam entre os dentes um pedaço de cebola descascada, por saberem que esta irradia um brilho estranho, de madreperola fosforescente, riscando a escuridão... Daí os sustos varios que, não raras vezes, têm dado lugar a tartamudez nas crianças, a actos de loucura, a suicidios e agressões, a doenças fatais e a crimes sangrentos. Ainda ha pouco, em Vila Chã de Ourique, segundo um telegrama publicado n'*O Seculo*, apareceu, dias a fio e á mesma hora, um mostrengo alto, de calças brancas, que se entretinha em perseguir as mulheres que encontrava na estrada. Tanto lhe serviam as solteiras como as casadas e era tal o terror crescente que as portas se fechavam mal o sol desaparecia. Só quem não sabe prevêr os desastres que o mêdo pode produzir é que se atreve a levar á conta de ridiculos os extensos rosarios de casos funestos derivados de brincadeiras de mau gosto. Convém saber que o mêdo chega a provocar factos tão curiosos que ha quem, mordido por um cão que julga raivoso, deixe logo de beber agua «sentindo-se» hidrofobo e com fortes convulsões mal lhe apresentem outros liquidos. Para estabelecer a desordem no espirito medroso das camadas populares basta a mais pequena coisa que, no seu entender, possa ter fóros de anormal.

Tanto lhe faz «a bruxa de Aboriz» como o fantasma de Vila Chã de Ourique, com as suas calças claras. Tudo se resume no mêdo, no pavôr que, como se sabe, não costuma ser bom conselheiro. Não deve, pois, causar espanto que, em virtude daquelas e de outras calças brancas, muita gente, mesmo sem querer, se veja metido «em calças pardas...

MARIO MONTEIRO
Advogado

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

PAQUETE **"MOUZINHO"**

sairá no proximo dia 18 de Maio, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

PAQUETE **"AMBOIM"**

sairá no proximo dia 15 ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á rua da Alfandega) -- Telefones: C. 4213 a 4218

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º -- Telefone 2342

SETUBAL: Francisco Neto de Carvalho

TEATRO DA TRINDADE

C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO

Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 3/4

A representação da zarzuela

EL NIÑO JUDIO

TEATRO AVENIDA

Telefone T. 5356

Companhia Portuguesa de Revistas

HOJE — DUAS SESSOES

ás 8,30 e 10,30

A BOLA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquêsa de Pombal, D. Maria José de Almeida Correia de Sá. D. Sofia Adelaide de Travassos Valdez Sarmento e Vasconcelos, D. Maria das Dores de Meireles Leite e Vasconcelos, D. Maria Candida Leite de Castro, D. Izabel Pinheiro de Melo Espirito Santo Sinva, D. Francisca Valdez de Moura de Mendonça Pessanha, D. Maria José Pereira de Aragão e Costa, D. Maria da Graça Lucena Vilhegas e D. Alda Serrenho.

E os srs.:

José Nogueira Pinto, Luís Filipe de Carvalho Daun e Lorena e Miguel Maria Antonio da Silva Bruschy.

Na Costa do Sol

As festas de domingo

As festas de domingo na Costa do Sol, foram elegantemente concorridas, tanto as provas hipicas realizadas no campo de obstaculos do Pinhal, em que foram disputadas a «Echarpe Estoril» e o «Brassard Estoril», como as corridas infantis efectuadas na magnifica esplanada «Tamariz», bem como o «chá dançante» e o jantar á americana, no salão do restaurante do Casino Internacional do Mont'Estoril.

Nas provas hipicas recorda-nos ter visto, entre outras, as sr.as:

D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Emilia Aranha, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo e filha, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Ciotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo e filha, D. Mariana Salema Avilez e filha, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, Madame Guilherme Cardim, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, Madame Vicente Areias e sobrinha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Marguerith Mair de Carvalho, D. Maria Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria Carleta de Sommer Pereira Salgado, Madame Futcher e filha, D. Alice Burnay, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Paulina e D. Maria Ribeiro, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Ao «chá dançante» e jantar á americana, as sr.as:

D. Rita Sommer Pereira, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Albertina Oliveira Monteiro e filha, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Sara Velez e filha, D. Emilia Aranha, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Germana Ribeiro da Silva, Madame Vicente Areias e sobrinha, D. Anete Amzalack, Madame Readmann, D. Alice Bastos e filha, D. Aurora Fragoso, Madame Costa e Silva e filha, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, Madame Futcher e filha, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Alice Burnay, D. Paulina e D. Maria Ribeiro, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Luisa Pina, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á festa artistica da ilustre artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço, realizada ontem no Teatro Nacional, com a primeira representação da peça «O veio de ouro», tradução do nosso querido colega de redacção Norberto de Araujo:

Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), Condessa de Quintela, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Sarah da Mota Ferreira Marques, D. Suzana de Castro e filha, D. Elisa da Costa Novais, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Forte, Madame Carlos Barbosa, D. Branca de Gonta Colaço, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Irene de Gonta, D. Maria Inez Alçada, D. Carolina de Castro Freire e filha, Madame Salomão Seruya, D. Berta Bastos Mendes, D. Palmira Santos, D. Madalena Ribeiro Colaço, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Laura de Melo, Madame Penchi Dias Costa, D. Julia Abecassis Seruya, D. Virginia Vitorino, D. Adelia Pereira, Mesdemoiselles Castro, etc.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foi operado com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. engenheiro João Azevedo de Sacadura Bote.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.

Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186

Das 13 ás 16 h.

DANÇA **Lições avulso, particulares, classes e «soirées»** Prof. Machado, campeão sud-americano, e m.elle Gaby.—R. do Alecrim, 46, 1.º—Telef. T. 5005.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

No Coliseu

"Turandot"

A ultima opera de Puccini sobe amanhã á scena com um belo desempenho e grande explendor de montagem

Hoje: Ultima do "Lohengrin"

A opera que o grande Giacomo Puccini trabalhou até morrer, deixando por compôr os ultimos compassos, a c bre e grandiosa «Turandot» volta á scena amanhã no Coliseu, onde foi pela primeira vez cantada no ano passado, deixando no publico uma enorme impressão de assombro pelo arrojo da montagem e um invulgar entusiasmo pela beleza musical e dramatica da obra genial, que é o maior exito moderno do teatro lirico mundial.

Este ano «Turandot» vai ainda exceder em perfeição da «mise-en-scene», o que o publico viu no ano passado, pois foram-lhe introduzidos novos elementos e novas combinações scenicas que vão resultar num maior explendor. Os scenarios de Baltazar Rodrigues, de estranha e sugestiva beleza, o luxuoso e brilhante guarda-roupa de Castelo Branco, a imponente e grandiosa maquinaria do mestre Verissimo dos Santos, os lindos e artisticos adereços do mestre Florentino Martins, as formidaveis massas corais e de comparsaria, num total de centenas de pessoas, movidas pela habilidade e senso teatral do consagrado director de scena italiano Enzio Cellini, vão dar o ambiente deslumbrador ao formosissimo conto lirico, que é uma verdadeira «feerie», de grande sedução poetica e musical.

O desempenho, condição primordial da realização artistica, está este ano confiado a um grupo de cantores notabilissimos, figurando como interpretes das principais personagens a soprano dramatico Fidelia Campina, a soprano lirico Luisa Palazzini, o tenor dramatico Jesus de Gaviria, o baritono Carlos Cavallini, e outros brilhantes artistas, regendo a execução da opera o grande e eminente musico que é o maestro Padovani. E', enfim, um acontecimento artistico que estava sendo aguardado com ansioso interesse pelo publico e que é, sem duvida, um dos factos culminantes da actual temporada lirica do Coliseu.

O espectaculo desta noite é com a ultima representação da celebre opera de Wagner, «Lohengrin», um dos grandes exitos da Companhia de Opera Italiana, que está a terminar a sua temporada.

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por êste Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm éditos de 10 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando quaesquer crédores que pretenderem deduzir preferencias sôbre as rendas depositadas na Caixa Geral de Depositos e respeitantes ao prédio sito na Rua Marquez Sá da Bandeira., n.º 108, e penhorado na execução requerida por Manuel da Silva Lemos contra José Filipe Felisberto, nos termos do artigo 931 do Codigo de Processo Civil.

Lisboa, 5 de Maio de 1930

O escrivão do 2.º oficio, **Alberto Augusto Ferreira.**

Verifiquei

CLEMENTE GOMES

Dias Ferreira, L.da

Para os devidos efeitos se faz publico que, por escritura de 9 do corrente mês de abril, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi dissolvida a sociedade por quotas — «Dias Ferreira, Limitada», com séde em Lisboa, entrando em liquidação, sendo nomeado liquidatario o ex-socio, Mario Falcão Guia.

Lisboa, 12 de abril de 1930

MAY D'OLIVEIRA

notario

OBRAS DE CARIDADE

Uma creche

que se pode considerar modelar

Depois duma manhã turva e triste, quasi invernosa, o céu aclarou, descobriu o sol, e quando, ás três da tarde, os amaveis proprietarios da Quinta da Samaritana, em Belas, a sr.ª D. Joana de Tavora Folque do Souto e o sr. dr. Azevedo Souto vieram buscar-me, de automovel, o dia tinha-se tornado de verdadeira primavera,—azul, tépido e amêno.

A minha intenção não era apenas aproveitar um bonito passeio e descansar na quinta agradavel, sombreada de arvoredo,—mas visitar a «Créche Pedro Folque» ali instalada em edificio proprio e consagrada pela sr.ª D. Joana Folque á memoria querida de seu pai.

Logo que nos apeámos e transpuzémos o portão da Créche, um bando de crianças, gôrdas e rosadas, vestidas com bibes de riscado azul e branco e encarnado e branco rodeou-nos, chilreando, qual bando de pardais, rodeou especialmente a «senhora Joaninha», festejando-a, agrarrando-lhe as mãos e a saia, com confiante ternura.

Esse bando alegre de pardais da rua tinha achado abrigo nêsse beiral carinhoso, construido para êles com maternal solicitude.

A Créche foi edificada dentro da quinta; é ampla, muito branca, muito arejada, muito completa. No rez-do-chão tem a casa de entrada cercada de bancos, para as mães esperarem quando vêm trazer ou buscar os filhos; uma salinha, onde a regente pode receber; uma aula com bancos, carteiras, cadeirinhas e mesas á altura dos pequeninos alunos que ali só aprendem, quasi brincando, nas grandes letras do método Fournier ou fazendo cestinhos de papel, pontos em talagarça e colando estampas; um refeitorio, com a sua comprida mesa com oleado branco, uma cosinha, lavatorios, etc.

No primeiro andar ha a sala dos berços de verga, com as suas cortinas de casa branca, destinados aos mais pequeninos; ha uma galeria onde as crianças podem brincar nos dias chuvosos,—aposentos do pessoal, casas de banho, etc.

Segue-se a Casa de Trabalho, noutro edificio já existente, mas agora adaptado.

Na Créche são admitidas trinta crianças; dez de um a três anos e vinte de três a dez anos,—rapazes e raparigas.

A Casa de Trabalho destina-se a dez raparigas, de idade superior a dez anos, que transitam da Créche para ali.

O pessoal compõe-se de uma regente, uma «nurse», uma criada e uma mestra para a Casa de Trabalho, em que as raparigas aprendem a coser, a bordar, a fazer rendas de «crochet».

As crianças entram na Créche de manhã cêdo e ali se conservam até ao pôr do sol; têm três refeições e disfrutam largo espaço da quinta para correr e brincar.

Depois da rapida visita ao edificio voltámos á Sala da Aula, onde ouvi ás crianças varios canticos populares e religiosos, acompanhados pelo «harmonium», cantados sem acanhamento e com afinação. Démos em seguida uma volta na quinta e fômos vêr as vacas que fornecem leite para aquele bando feliz. As crianças corriam contentes, bochechudas com as cabecitas cobertas de largos chapéus de palha, que lhes davam ar de cogumelos brotando na relva.

Terminado êsse passeio enebriante do perfume da madresilva agreste, na quinta cheia de sol, de verdura e de flôres, as crianças vieram tomar a sua refeição, com a alegria confiante e saudavel que marca bem o espirito maternal e cristão que predomina na Créche. Para terminar, o sr. dr. Azevedo Souto ofereceu uma pequena sessão de «Pathé-Baby» que encheu de alegria a petizada.

Quando nos retirámos, finalmente, entre sorrisos infantis e flôres, as crianças, reunidas ao portão, despediam-se ternamente da querida «senhora Joaninha», amiga e protectora daquela dôce ninhada.

E recordando essa encantadora visita eu não posso deixar de louvar calorosamente uma obra tão util e tão generosa.

Enquanto tantas terras lutam com dificuldades para organisar Créches a expensas de todos, ricos e remediados, e ás vezes demoram indefinidamente essa obra e não chegam a realiza-la, recuando em face do trabalho e dos encargos próprios dêsse género de empreendimentos, a sr.ª D. Joana Folque do Souto e seu marido edificam e mantêm a sua Créche, sem auxilio alheio, arcando com todas as responsabilidades, cuidando das crianças, da sua saude, do seu futuro e dispensando-lhes uma dedicação moral e material digna de todo o louvôr e respeito.

A sr.ª D. Joana Folque, que é tambem uma escritora distinta, tem consagrado especialmente á infancia a atenção do seu espirito inteligente, publicando interessantes livros, de literatura infantil, sôb o pseudonimo de Maria Paula de Azevedo.

A esta obra de ternura pelas crianças se junta a da sua Créche, que é não só uma «Créche-modelar», mas uma «Créche-exemplo», em que muitos devem meditar, para que lhes sirva de benefico estimulo.

MARIA DE CARVALHO

"Toilette" Feminina

Os mais lindos e chics complementos da «toilette» feminina são apresentados desde hoje em diante pela Pompadour, 28, Chiado, 30. Visite V. Ex.ª o nosso salão de vendas e aprecie a beleza dos artigos seguintes:

BROCHES-PINCES ◆ linda fantasia para chapeus e vestidos
COLARES E PULSEIRAS ◆ («ensembles»)
MALINHAS PARA SENHORA ◆ (ensembles com Echarpes)
◆◆◆◆ **FLORES ARTIFICIAIS** ◆◆◆◆
MEIAS DE SEDA ◆ nas melhores côres da moda, etc., etc.

Aos fumadores

Preferir os cigarros **WHITE HORSE** *(Cavalo Branco), não é só dar uma prova de bom gosto, é tambem habilitar-se a receber no dia 28 de junho proximo um gramofone de* **BRINDE** *que esta conhecida marca oferece,*

A venda nas boas tabacarias

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADID

Rua do Mundo, 151

Uma carta

A questão do azeite

... Sr. director — Lê-se nos jornais da manhã que o sr. ministro da Agricultura recebeu os representantes das Associações Central de Agricultura Portuguesa e dos Olivicultores de Portugal, que lhe foram solicitar «providencias para a crise do azeite nacional, provocada pela concorrencia dos azeites espanhois.»

E' vulgar tambem lêr noticias dos centros produtores, dizendo ser grande a crise por falta de compradores.

O sr. Ministro da Agricultura informou os interessados de que o assunto já foi submetido á apreciação do Conselho de Ministros, devendo em breve ser publicado um decreto, regularisando a situação, de forma a solucionar, quanto possivel, aquela crise.

Não sei qual a solução a dar pelo prometido decreto, mas ouso dizer que a unica solução justa e razoavel seria a dos produtores nacionais venderem o seu azeite pelo preço que aqui fica o dos espanhois. Ganhariam bastante dinheiro e venderiam todo o seu produto, pois estou certo de que nenhum importador compraria azeite espanhol, desde que tivesse o português pelo mesmo preço. Alguns compradores mesmo preferem-no pagar mais caro, e não exageramos dizendo que é a maioria.

Ora temos informações, de proprios lavradores, que reputamos absolutamente verdadeiras, de que muito azeite da produção nacional saiu a cêrca de Esc. 2$00 cada litro. Nestas condições não o poderão os produtores vender a Esc. 4$50/4$70 cada litro nas suas adegas, quando o azeite espanhol, bem limpo de acidez entre 2 2,5 graus, é posto na fronteira de Badajoz a Pts. 150,00, que ao cambio actual produz em Esc. 4$12,5, que com cêrca de Esc. 1$10 de direitos e despesas perfaz o total de Esc. 5$22,5 por quilo, ou sejam cêrca de Esc. 4$80 cada litro na estação de destino, com praso de pagamento a 90 dias?

Não será já bastante compensador para o produtor êsse preço de Esc. 4$80? Pretende-se conseguir do govêrno o aumento de direitos ou a proibição da importação, só para beneficio do produtor, sem se lembrarem que se vai prejudicar o consumidor e o exportador? Para que preço irá o azeite de consumo, que, actualmente, se vende ao publico a Esc. 5$50 cada litro, unicamente devido á concorrencia do azeite espanhol? Como poderão os exportadores manter nos mercados estrangeiros as suas marcas e conservar a sua clientela, desde que o azeite português ali chegue por um preço 25 a 30 por cento mais caro do que o de qualquer país exportador? Seria a paralisação absoluta da exportação, e os inconvenientes, que dahi adviriam, abstenho-me de enunciar, porque estarão naturalmente na ideia de toda a gente.

Não me parece, sr. director, que o remédio esteja no aumento de direitos ou na proibição da importação. O remédio encontra-lo-hão os nossos produtores, no dia em que se decidirem a acompanhar a concorrencia mundial, tendo já o não pequeno favor duma protecção pautal de $04 ouro, que, com as demais despesas, lhes dá uma diferença de, aproximadamente, Esc. 1$10 por litro.

Perdôi-me, sr. director, o tempo tomado, mas é preciso salientar que a verdadeira crise dá-se na economia domestica do consumidor e é preciso defende-la.

De v., etc.—**Julio Nobrega de Lima.**

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O veio de ciro».
Trindade—A's 21,45—«El niño judio».
Ginmasio—A's 21.45—«O segredo do harem».
Apolo — A's 20,30 e ás 22.30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades — A's 20,30 e 22.30—«A Parodia».
Coliseu — A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Lohengrin».
Cof (Parque Mayer)—A's 21—Julita Cartejon e Marina Sierra.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama — A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

O seu comercio - COIMBRA - A sua industria

BOLACHAS Triunfo

A MELHOR MARCA PORTUGUESA

Dr. ANTONIO CERVEIRA
Medico especialista em doenças dos olhos
Rua Visconde da Luz, 27
Consultas das 10 ás 5 da tarde - COIMBRA

Ferro, Ferragens e Tintas
GAIO & C.ª, L.DA
22, Rua Bordalo Pinheiro, 24 — COIMBRA

Matias, Filhos & Carvalhos, Ltd.ª
Séde: Largo das Olarias, 9 - COIMBRA
Filial: Vila Nova de Poiares
TELEFONE 202

COSTA & RODRIGUES, L.ª
Armazem de Couros Curtidos
Importação directa
52, R. Adelino Veiga, 54 — COIMBRA

A PREVIDENCIA PORTUGUESA
Associação de Socorros Mutuos
SÉDE EM COIMBRA
Rua Sofia, n.º 70, 3.º
Encontra-se em plena actividade, admitindo socios dos dois sexos em qualquer ponto do pais.
Mediante o pagamento de uma quota mensal de 3$00, concede um subsidio que pode elevar-se a esc. 33.000$'0.
PEDIR ESCLARECIMENTOS Á SÉDE

Companhia da Cerveja de Coimbra
S. A. R. L.
Fabrico das acreditadas marcas de cerveja
Pilsener, Adamastor e Preta
Telefone 34 — Telegramas: CERVEJA

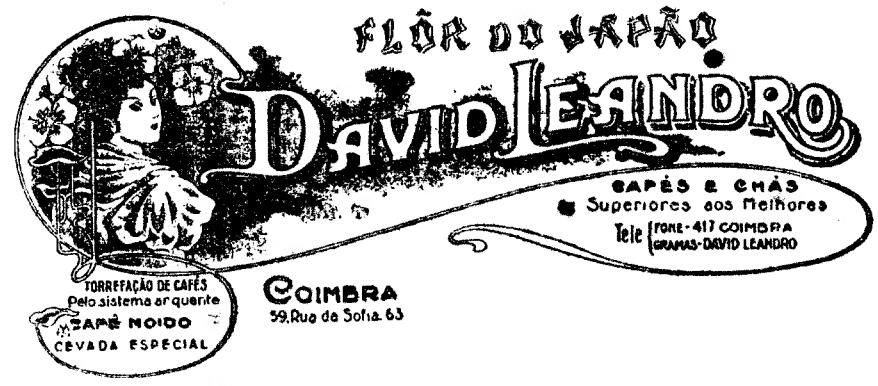
GOUVÊA & C.ª
Automoveis—Acessorios
Camionetes — Omnibus
Stand
10, Largo Miguel Bombarda, 14
— COIMBRA —
Garage
Auto-Palace
Rua dos Combatentes da Grande Guerra

Reparações e Construcções Mecanicas
Antonio Ramos
Rua da Nogueira, 34 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
Joaquim da Silva Santos
Rua Eduardo Coelho, 74 a 80—COIMBRA—Telefone n.º 205
Breu preto e louro, 1.ª qualidade — vende em pequenas e grandes quantidades

Cereais, Legumes, Semeas
Santos & Julio, Limitada
Rua João Carreira, 47 - COIMBRA—Telef. 527
Endereço telegrafico: SANJULIO

Casa dos Marmores Nacionaes
de João Correia
Encarrega-se da execução de marmores polidos para mobilias, frentes de estabelecimentos, balcões, montras, bancas para cosinhas, etc.
Jazigos, mausoleus e cantarias para construção civil
Rua da Nogueira, 23 COIMBRA



Farmacia e Drogaria Vilaça, L.da
CASA FUNDADA EM 1891
Drogas, produtos quimicos, especialidades farmaceuticas e acessorios de farmacia
PERFUMARIAS
Importação directa
Telef. 261 — R. Ferreira Borges, 136 — COIMBRA

A Mobiladora Economica
— DE —
Manuel de Sousa Freitas
Compra e venda de mobiliario novo e usado
Adro de Baixo, 6 e 9—COIMBRA

Torrefação e Moagem
: Mecanica de Cafés :
Loureiro dos Cafés
CAFÉS LOUREIRO
Marca registada
: São os melhores :
R. do João Cabreira, 17
Edificio Proprio
ALFREDO LOUREIRO
Telefone 857
COIMBRA—Portugal

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA
Armazem de Batata, Cebola, Castanha e outros artigos
Rua das Padeiras, 39—COIMBRA

Prensas Marmonier para lagares
Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, *fabrico especializado.*
Ha em armazem todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
ENVIAM-SE TABELAS
Pedidos *A INDUSTRIAL — Antonio Hipolito* — TORRES VEDRAS.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Grande deposito de material electrico
INSTALAÇÕES EM TODOS OS GENEROS
T. S. F., RECLAMES LUMINOSOS, ETC.
LENHAS Telefone 21 MADEIRA
207, RUA FERREIRA BORGES, 211 = COIMBRA

Adelino Corrêa Amaral
Largo do Poço, 3, 5 e 7—COIMBRA
Fabrico mecanico com toda a higiene e asseio
Pão fino, tipo francez da
Panificação de Coimbra, L.da
Pretiram o pão da Panificação

Por 5$00

póde V. Ex.ª adquirir
CALÇADO PORTUGAL
NO VALOR DE
90$00
INSCREVA-SE HOJE MESMO
VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS
no Deposito do Calçado Portugal
RUA VISCONDE DA LUZ, 79—COIMBRA

MARCA
ESTRELA DA MANHÃ
MANTEIGARIA
SOARES & CASTANHEIRA, L.DA
COIMBRA

SEDE
RUA BORDALO PINHEIRO, 76
Coimbra

FILIAL
RUA BERNARDO LOPES, 39
Figueira da Foz

COIMBRA

Coimbra — a Formosa — discretamente velada pela decorativa cortina do seu hieratico choupal, em balada pela melodia do seu poetico Mondego e louvada pelo canto mavioso dos rouxinois, parece envolvê-la, embebê-la, todas as tardes — á hora do arrebol — hora de extase e recolhimento o perfume e a côr, como num misterio de consubstanciação, a sua perene e incomparavel lenda: — o Pão e as Rosas.

Coimbra, majestosa rainha do Mondego, terra das mais monumentais e belas do país, tem ultimamente demonstrado uma progressiva directriz em todos os campos que, forçosamente hemos de concordar, se ela pelo seu valôr intrinseco, ocupava legitimamente o lugar de terceira cidade de Portugal, hoje, mais do que nunca ratificou essa verdade.

Todos nós muito bem sabemos, que Coimbra, como cidade monumental, é digna da nossa maior admiração, podendo, sem favor, orgulhar-se de ser preciosissimo escrinio de algumas das nossas mais belas artes. Começando pela sua Sé Velha, opulenta joia romanico-gotico, e depois, desfiando êsse rosario de verdadeiras maravilhas arquitetonicas, Renascença, Barroco, etc., maravilhas estas que causam não só admiração aos naturais, como até aos proprios estrangeiros que nos visitam, pode-se bem classificar de autentico museu de Arte.

Seria fastidioso estarmos novamente a descrever toda a parte monumental da encantadora e sempre eterna Coimbra, demais que, o «Diario de Lisboa», para quem esta cidade representa um manancial inexgotavel de encantos, já diversas vezes a ela se tem referido pondo-a sempre em destaque e relevo e enaltecendo as suas excepcionais qualidades como ponto de turismo.

missão de Turismo já iniciou estas obras, começando pelo Senhor da Serra de Semide, esperando em breve começa-las em Lousã, Arganil e Goes. No centro da cidade, tem ainda o aproveitamento do Claustro do Jardim da Manga, que pertenceu aos frades cruseos, de uma reminescencia de um vago bisantino, num mercado de flôres, pomicultura e horticultura.

Todas estas obras são devidas á exigua receita da Comissão de Turismo, pois são cerca de duzentos contos anuais, administrados admiravelmente pelo espirito culto e empreendedor do dr. Manuel Braga, que, com esta importancia, consegue verdadeiros prodigios de administração. E' tambem digno de referencia o sr. dr. Falcão Machado, elemento que muito tem trabalhado.

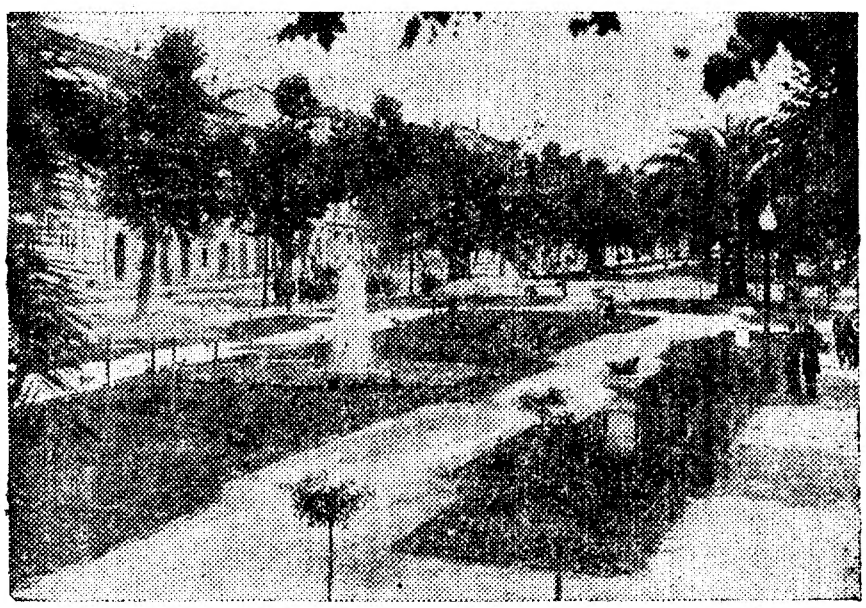
A Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Numa rapida visita que fizemos a este estabelecimento do Estado, gentilmente acompanhados por um dos seus ilustres professores, o sr. dr. Aristides Salvador, gostosamente verificámos quanto de importante ali existe e qual a maneira como é ministrada a educação agricola aos seus cento e quartoze alumnos. Sendo Portugal país agricola por excelencia, desnessario se nos torna o estarmos a acrescentar, quanto de quantioso representa na economia do país, a maneira sabia e modelar como estes rapazes são educados.

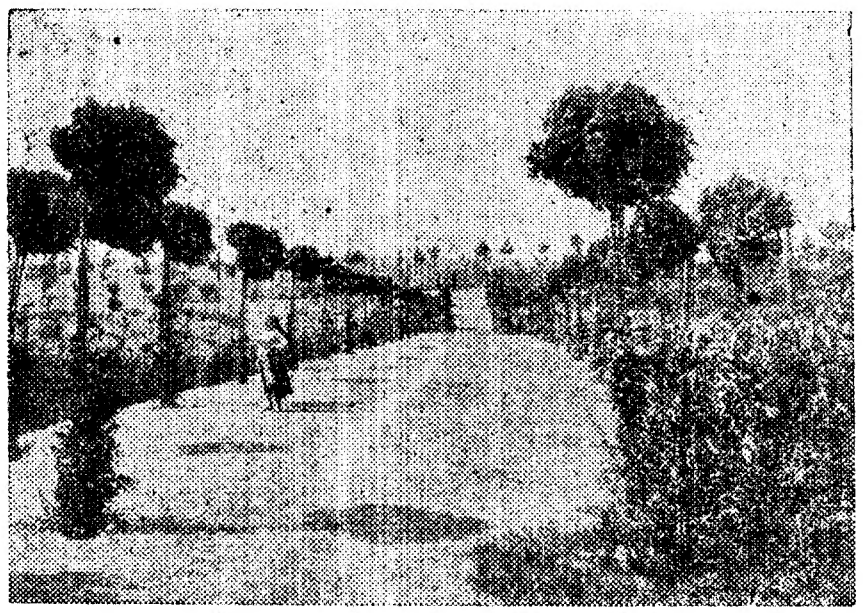
Os edificios da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, que são amplos e vastos, compreendem, casa de habitação para alunos aulas, laboratorios, gimnasio, secretaria, oficina mecanica, deposito de material agricola, vacaria, aviario, pocilga, ovil, montureira, picadeiro, oficina siderotecnica, lagar de azeite, leitaria, apiario, etc. Todas estas instalações modelarmente montados e obedecendo aos mais rigorosos preceitos de higiene.

A Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, teve como fundador o grande jornalista Emidio Navarro, e pena é que junto á competencia dos seus professores, á importancia das suas instalações e ao aproveitamento do seu ensino técnico, se encontre a deficiencia dos recursos de medicina. Pois nada justifica que uma escola com uma população muito superior a cem individuos não tenha facultativo para os tratar.

Ficando esta afastada de Coimbra três quilometros em casos urgentes, pode muitas vezes perigar a vida dos alunos ou professores, sendo de toda a justiça a nomeação de um médico, pois lá diz o ditado «é muito melhor prevenir do que remediar.



COIMBRA — *Avenida Sá da Bandeira*



COIMBRA — *Um aspecto de Vale de Canas*

E', positivamente, a pulquerrima Coimbra, pelo seu grandioso passado, pelas suas inolvidaveis tradições, pelas suas encantadoras lendas, pelos seus incomparaveis encantos naturais e, ainda, pela sua privilegiadissima situação topografica, o centro, onde deverá convergir toda a nossa propaganda turistica feita no estrangeiro e, inclusivamente, cá dentro, entre nós, pois, quasi que chega a ser um crime de lesa-arte, não a conhecermos.

A patriottca obra da Comissão de Turismo

Falarmos da Coimbra actual, é, ipso facto, falarmos da sua comissão de Turismo pois, se pode bem dizer, com toda a propriedade que, entre estas, ha uma indestrutivel ligação como formando um todo. Tem esta comissão, como elementos preponderantissimos, o sr. D. Miguel de Alarcão, seu presidente e como administrador-delegado o incansavel sr. dr. Manuel Braga, individualidades que juntas aos outros dignos membros que formam aquela importante e patriotica agremiação, que tudo tem feito, tudo tem conseguido, num profícuo e criterioso trabalho, para tornar Coimbra digna do seu majestoso passado, dando-lhe uma nota acentuadamente modernista, sem contudo alterar a harmonia, oritmo do seu tão carateristico — sui-generis — aspecto, tornando-a assim duplamente interessante, ligando o passado com o presente, num grande amplexo, sem contudo apresentar hibridismo.

Enumerar todas as obras efectuadas pela Comissão de Turismo, ser-nos-ia impossivel, todavia, é de toda a justiça mencionar algumas que pela sua excepcional importancia, forçoso é conhece-las o país.

Primeiro como preambulo, como abertura solemne e, tambem sintetisando o sentir artistico dos membros da Comissão de Turismo, temos o esplendoroso Parque da Cidade, digno de figurar em qualquer grande centro. Depois numa sequencia logica, o aformoseamento da Avenida Sá da Bandeira, com os seus deslumbrantes jogos de agua; e a ligação da Estrada de Penacova ao Buçaco, encantadora via de comunicação entre dois pontos deslumbrantissimos da linda e querida terra. Em realisação temos: Valorisação do Penedo da Saudade, solitario recinto rupreste que na sua belesa rustica nos evocará as gerações academicas de antenho, o perpassar dessas alas de postas e sonhadores e romanticos que fizeram uma lingua falada por quasi cincoenta milhões de pessoas. E ainda o aproveitamento de Vale de Canas, mimosa estancia de vilegiatura e repouso, excelentemente situado a dois passos de Coimbra.

Como se já fosse pouco o que acabamos de enumerar, tem ainda a Comissão de Turismo a realisar os seguintes melhoramentos:

Ligar a cidade com a Serra da Estrela e com a Covilhã, pela Estrada de Pedras Lavradas, para se conseguir transformar a serra num autentico centro de turismo, de vilegiatura e de desportos de montanha. Para isso propõe-se reunir todas as comissões da região serrana. Com êste importante melhoramento, não só beneficiarão os pontos principais, como tambem valorizará todas as povoações intermedias, sobretudo as de sanatorios. A Coimbra, como Centro de Turismo, não podia deixar de ter casas de espectaculos á altura da sua categoria. Assim, merece uma especial menção o magnifico Teatro Avenida, completamente remodelado e com feéricos efeitos de luz; e o Cinema Tivoli, esplendido salão de exibição de «films» marcando pela sua escolha e frequencia.

Tem, pois, o comércio e industria de Coimbra acompanhado o seu desenvolvimento, apresentando-nos esplendidas lojas e magnificas fabricas. Assim, entre outras, frizamos: A Casa Arlindo Simões, completamente modificada e remodelada, sendo um dos estabelecimentos comerciais que melhor servem a sua numerosa clientela; a filial do Calçado Portugal, de Coimbra sobejamente conhecida em todo o país; pela excelencia dos seus produtos, estando revolucionando-o com o seu novo sistema de vendas a prestações. Temos o «Coimbra Films», importante Empresa Cinematografica, que tem para ser brevemente exibido em Lisboa as seguintes peliculas: «Judite e Holofermes», «Club de Loucos», «Paris-New-York-Paris e «Janic».

O conhecido industrial e comerciante David Leandro que é quem apresenta em Coimbra o melhor e mais saboroso café colonial Na industria hoteleira, impõe-se pelo seu esmerado serviço, o belo Hotel Bragança, proficientemente dirigido pelo sr. Alberto da Fonseca e a Fabrica da «Companhia de Cerveja de Coimbra» marca pela selecção dos seus fabricos.

A Desafronta

Dirigido por um grupo de conimbricenses ilustres, deve aparecer brevemente êste semanario, que vem encher uma lacuna que ha muito se fazia sentir.

O «Diario de Lisboa» é vendido em Coimbra no mesmo dia em que sai e encontra-se á venda em todas as tabacarias e no agente Tabacaria do Arco de Almedina.

Comerciantes desonestos

Com êste mesmo titulo veio ontem a publico um comunicado que por apocrifo devia, da nossa parte, passar sem resposta, se não fosse o recelarmos de que os mais ingenuos, de qualquer forma se deixassem imbuir pelas patranhas que veem no mesmo comunicado.

Com efeito, nada ha de mais falso do que as afirmações que ali se produzem desde a de termos chamado comerciantes desonestos aos nossos estimados clientes que independente de venderem o papel de fumar Zig-Zag, vendam outros papeis, até á convocação duma reunião geral da classe para protestar contra factos que não se deram, o que, além de tudo, é uma intriga mesquinha que cai pela base;

O que nós afirmámos e mantemos é que o papel de fumar Zig-Zag, pela sua superior qualidade e incontestavel aceitação por todos os fumadores de bom gôsto que acima de tudo prezam a sua saude, aparece periodicamente imitado e até falsificado por importadores da ultima hora, o que constitui o melhor elogio que lhe possâmos dar e o nosso maior titulo de gloria.

A ninguem, pois, deverá parecer estranho que tambem periodicamente nos vejamos na obrigação de avisar os mais despreocupados, das imitações e falsificações que infestam o mercado, não só no interesse de todos os nossos estimados clientes em geral, como dos fumadores em especial, e para que aqueles que em tão pouca conta teem o dever da honra e da lealdade, não medrem impunemente.

Comparando a nossa prevenção de 20 do mês findo com outras que fizemos anteriormente no mesmo género, notámos que, apesar de serem perfeitamente identicas, só incomodaram o importador a quem nos referiamos, e a que se dirigiu ao consul do país do onde importava o papel queixando-se da forma clara como preveniamos o publico da grosseira falsificação; é facto, porém, que então ainda não havia o outro importador do papel de imitação e que é o actual promotor de toda esta celeuma, mas para nós o que tem valôr e muito é o publico só dar preferencia ao legitimo papel Zig-Zag e é isso a origem dos comunicados como o de ontem. Pela mesma razão a reunião geral da classe deve ficar limitada aos amigos do importador e é a êste que nós chamamos desonesto, porque, não contente em imitar as caracteristicas, valendo-se do crédito de que gosa o papel Zig-Zag, com mais de trinta anos de triunfos em Portugal, universalmente conhecido e o de maior consumo em todo o mundo, emprega ainda os dizeres dos nossos réclames para assim estabelecer maior confusão, o que prova ter pouca confiança na qualidade do papel que pretende impingir ao publico.

Mal percebemos como a nossa fraseologia possa incomodar os nossos consumidores do afamado papel, visto que nos continuam dando a sua preferencia num aumento constante e a prova disso está nas importantes remessas de papel que recebemos quotidianamente constando a proxima, a chegar no vapor do dia 18 do corrente, de 130 caixotes, com 26.000 caixas só de uma qualidade de papel. Deve ser isto, certamente, o que incomoda o promotor da campanha contra o papel Zig-Zag, mas nem por isso conseguirá que o publico dê a preferencia a um papel que já quando tinha a marca Mahdi ninguem o comprava, pois não se trata de um papel fabricado depois de aturados estudos e analises, como sucedeu com o Zig-Zag, mas tão sómente da adaptação de um dos muitos papeis de fumar fabricados ad hoc, e transformados em livrinhos num pequeno atelier por um tal Jolly. Que confiança poderão merecer papeis de fumar com esta proveniencia? Ao contrario, nos fabricantes de papel Zig-Zag todos podem depositar confiança porque todos sabem que é a Casa Braunstein Fréres quem fabrica o papel e o fornece para todo o mundo.

Devemos declarar alto e bom som que não nos intimidam as ameaças e conluios de qualquer cavalheiro que se arrogue dum valor que ninguem de bom senso lhe pode reconhecer e como o grande juiz é o publico, relegamos para êle o julgamento dêste pleito em que dum lado se encontra o afamado papel de fumar ZIG-ZAG mundialmente conhecido como o melhor e o unico que não afecta a garganta e não tira o aroma do tabaco, e por outro as constantes imitações e falsificações que longe de trazerem qualquer beneficio só prejudicam a saude dos consumidores e aguardamos confiados que o resultado será o consumo do papel Zig-Zag continuar aumentando sempre.

Quanto ao valôr do tal Jolly fazedor de livros de papel de fumar de imitação reservamo-nos para em outra ocasião relatarmos o que sôbre êle podemos dizer na certeza de que não perderá com a demora.

E para terminarmos:

Protestamos contra todas as insolencias que nos dirigem, que tambem intactas lh'as devolvemos;

Que por uma sentença do Tribunal do Comércio, passada em julgado, foi o importador do falso papel «Zig-Zag» condenado a pagar-nos dez mil escudos, que nós ainda nem executamos, e que por essa sentença nos fica o direito de apreender na Alfandega qualquer papel com o nome de Zig-Zag, não mandado vir por nós;

Que sómos incapazes de vexar alguem, como todos os que nos conhecem muito bem sabem.

Lisboa e Casa Havaneza, em 11 de Maio de 1930.

Um apêlo á Camara Municipal de Coimbra, pela povoação de Chão do Bispo

Podem-nos, de Chão do Bispo, que chamemos a atenção da Camara Municipal de Coimbra para o deploravel estado de abandono em que esta terra se encontra, correspondente a meios de comunicação.

E' urgente que providencias imediatas sejam tomadas, no sentido da abertura de uma estrada de Tovim passando por Chão do Bispo e indo até ao lugar do Arieiro; demais que, para que tal trabalho tenha imediata efectivação, o importante proprietario, desta localidade, sr. José Dias Simões, põe á disposição da Camara a quantia de mil escudos, havendo ainda todas as probabilidades de outros habitantes tambem contribuirem para tal fim.

Afigura-se-nos justissima tal pretenção e, por isso, não puzémos duvida alguma em publica-la.

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 9 1|2 da noite
14.ª representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREM

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

Chá das cinco

O dia de hoje

Não julgues, leitora, que te procuro assustar, lembrando que hoje se dá a coincidencia de ser terça-feira e dia 13.

E' doutra coincidencia que eu quero tratar:

O dia que a Camara de Lisboa marcou para seu feriado e para homenagear o Marquês de Pombal é o mesmo que, ha 13 anos, a multidão dos fieis escolhe sempre para a grande romagem á Cova da Iria, onde, em 1917, a Virgem apareceu a uns pequenos pastores.

Ha quem queira vêr nestes dois acontecimentos um contraste paradoxal. Entendo que não têm razão os que pensam assim.

As 200.000 pessoas que estão hoje em Fátima não afrontariam as suas crenças se, depois da romagem religiosa, passassem pela Rotunda, em homenagem ao grande reformador, em quem, mais do que as violencias que passaram, devemos vêr as grandezas que ainda hoje podemos admirar e que resistem a todas as discordancias e a todos os ataques. Assim como não se diminuiriam as dezenas de pessoas que subirão a Avenida, com intenção pombalina, se tomassem parte nessa verdadeira afirmação de fé, que é a romagem a Fátima.

JOÃO LISBOETA

A zarzuela no Trindade

Depois da biblica e babilonica «Côrte de Faraon» a Companhia Rafaela Haro deu-nos «O Nino Judio» madrileno e israelita, nado na Judeia e criado na «villa del oso y del madrono», enamorado da filha dum livreiro barato que julga enriquecer indo levar o menino ao rico papá que, afinal, nem é o opulento judeu que á adultera deu o nome, nem o poderoso Rájá que foi seu amado.

Para êste argumento, urdido e enriquecido pelos impagaveis Garcia Alvarez e Antonio Paso, compôs Pablo Luna uma partitura inspiradissima da qual se destacam a canção do velho trovador das ruas de Jerusalem, bem cantada por José Marin, a da guitarra espanhola, que Rafaela Haro cantou com honras de bis, e a parodia das «Hermanas Catafalco», que Lledó e Redondo repetiram entre gargalhadas homericas. Rufart e Nadal, todos os elementos femininos e masculinos da bem organisada Companhia Espanhola, completaram o conjunto do «Nino Judio», famosa zarzuela-grande que hoje se repete no Trindade, para gaudio dos antigos e modernos apreciadores do alegre género de teatro.—R.

Politicos franceses
que passam em Lisboa

Vindo de Oran, chega na quinta-feira de manhã ao Tejo, onde se demorará algumas horas, o grande paquete «France», que foi especialmente fretado pelo govêrno francês para conduzir a Argel, a fim de asistirem ás festas do centenario, altas individualidades da politica daquele país.

Viajam a bordo os antigos ministros Trocquer, Julien Duraud, Raynaldy e M. Roustan e o antigo senador Clementel, presidente do Comité Nacional. O «France» deve atracar ás 7 horas á muralha do Posto Maritimo de Desinfecção, onde será aguardado pelo sr. ministro de França, que acompanhará os viajantes numa visita a Sintra e aos Estoris.

CURIA
Soberana no artritismo, albumina, obesidade, Reumatismo, etc.
Abre a 15 de maio
PALACE HOTEL DA CURIA
550 quartos — Aberto todo o ano

NO TEATRO NACIONAL

ESTREOU-SE
com esplendido desempenho
e um grande exito
a peça "O veio de ouro"

E' uma pequena obra prima, de grande valor literario, cheia de teatro e de beleza. Não daquele teatro de analise rectilinea, com os «trucs» previstos que hão de impressionar o publico, deixando-lhe esfolada a sensibilidade. Não! O que na peça encanta, tem sedução, maravilha o ouvido e a alma, é o recorte delicado das personagens á volta dum problema perigoso para a moral, mas tão bem exposto e resolvido, que o espectador aceita, de olhos fechados, a audacia do dramaturgo sem se queixar nem protestar. Peça intima, de meias tintas, nem comedia, nem drama, subtilmente conversada, ambiente de grande luxo, aristocratica, galante e romantica, com emoção e com sorriso, por vezes perturbando, tal é a sua opulencia e riqueza verbal—o «Veio de ouro» merecia de facto ser representada por essa figurinha gentil de ritmo musical, que é Amelia Rey Colaço, e traduzida pela pena de ouro, de Norberto de Araujo. Se a primeira, esbelta flôr da raça, pôde dar á mal casada toda a poesia amorosa e branca da sua alma aconchegada de ternura; o segundo, pela sua prosa inimitavel, de contactos sempre brilhantes, intencional, desvendando a beleza, com altas notas de singular estilo, era, talvez, o unico dos nossos escritores de raça, que podia fazer semelhante tradução.

Quero dizer tambem que esta peça, caracteristica da escola dannunziana, com alegorias felizes, evocações artisticas, de alada trajectoria lirica, discretamente voluptuosa, cheia de imagens de amor, que cerra as suas palpebras á vida e ao tempo, —prova irrefutavelmente a certos dramaturgos nacionais que a literatura não é incompativel com o teatro, pelo contrario, necessaria, e, o que é mais, obrigatoria pedra de toque da arte e da beleza eternas. Vão-se com esta: o teatro só não é literatura, quando é mau ou pobre.

Amelia Rey Colaço obrou prodigios. Esplendida criação a sua, nobre de linhas, rica de vida interior, que o amor embacia, mas não macula. Ha papeis que são almas. E este só Amelia Rey Colaço o podia fazer, sem risco de pretensão, assinalando com invulgar brilhantismo a noite da sua comovida festa artistica. Maria Clementina excedeu o seu talento. A sua interpretação foi notavel, dizemos sem favor. Robles Monteiro deu ao sabio psiquiatra a bonomia, o scepticismo e a indulgencia do seu muito saber, do seu muito viver. Raul de Carvalho foi um poeta apaixonado, de voz quente, sugestionante na descrição do tumulo de Julia Afrodite. Alvaro Benamôr colocou-se em bom plano. O seu entusiasmo fê-lo brilhar.

«Mise-en-scene» de grande luxo e requinte.

O ministro do Interior
no Asilo Nun'Alvares

O sr. ministro do Interior visitou hoje, pelas 12 horas, acompanhado pelo director geral da Assistencia, sr. Machado Pinto, todas as dependencias do Asilo Nun'Alvares, tendo elogiado o director daquele estabelecimento pela forma como encontrou montados todos os serviços.

NA FEIRA DA LADRA

FOI VENDIDA
por um preço insignificante
uma grande porção
de pergaminhos valiosos

Ha dias foi chamado a casa de uma titular cujo falecimento os jornais haviam noticiado com merecida largueza de encomios necrologicos, um negociante de ferro-velho, destes que andam por aí, pelas ruas, á cata de quantos tarecos desmantelados e de quanta velharia inutil possa ser negocio para gentes arruinadas.

Levaram-no a um sotão cheio de poeira e teias de aranha, onde se guardavam as inutilidades da casa, e propuzeram-lhe, por baixo preço, a compra de tudo aquilo.

Baús bafientos a abarrotar de papelada; massos de livros que ninguem lia; pergaminhos amarelecidos que ninguem se atrevia a soletrar; foi tudo, num total aproximado de trezentos quilos, vendido por bagatela, o ferro-velho a pagar e a arrepender-se da ruinosa transacção.

— Arranjei-a bonita!... Aonde vou eu, agora, descobrir freguês para esta lixarada toda?...

— Talvez nas mercearias... para embrulhos...

— No embrulho fui eu!... Maldita hora em que aqui vim!...

A lamentar-se e a praguejar, carreou a compra para a Feira da Ladra; e, uma vez lá — foi num dos ultimos sabados — mal lhe apareceu um freguês, agarrou-se a ele com o desespêro com que um naufrago se abraçaria a uma tábua da nau destroçado.

— Para que quero eu esta porcaria?

— Homem! Vendo-lhe isso barato!...

— Só se fôr a peso... E mesmo assim...

— Pois vai a peso! São trezentos quilos por trezentos mil réis! O que se chama uma pechincha!...

Regateou-se; discutiu-se o valor da «fazenda»; e acabou-se por fechar o negocio pela quantia de duzentos escudos.

Foi-se depois a vêr o recheio dos baús, e verificou-se que a «sucata» valia uma pequena fortuna. Era constituida por pergaminhos desde o tempo de D. Afonso Henriques, cartas régias desde os primeiros tempos da Monarquia, documentos antiquissimos de arquivo, livros seculares de valor inapreciavel, selos que por si só despertariam a cobiça de todos os filatelistas.

E o ferro-velho, que se arreliára por não ter sabido comprar, quasi se arrepela agora, por não ter sabido vender.

Uma exposição de fotografias

A excelente revista «Arte Fotografica», que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Santos Leitão, promove na segunda quinzena de junho uma nova Exposição Nacional de Fotografias, a que podem concorrer profissionais e amadores, para os quais ha valiosos premios em dinheiro e em artigos fotograficos.

A inscrição exige apenas o deposito de três escudos para cada trabalho admitido, que deverá ser inédito. Os trabalhos recebem-se até o dia 15 do proximo mês, na rua Garrett, 17, 4.º Esq.

O ANJO DA RUA
é o grande exito do SÃO LUÍS
TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista SENHOR DA SERRA

Pelos teatros

"Tournées" artisticas

Continua sendo grande o movimento de «tournées» artisticas em Portugal, dada a carencia de teatros em Lisboa e Porto. A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ha meses realiza estas digressões, sempre com sucesso, estreou-se ontem em Soure, onde vai pela primeira vez; a de Ester Leão-Alexandre de Azevedo, tendo feito grande sucesso no Avenida, de Coimbra, está agora na Figueira da Foz; a de Ilda Stichini anda percorrendo o Alentejo, com assinalado triunfo; a de Chaby Pinheiro vai fazer o Algarve desde 27 do corrente até 15 de junho; a de Adelina-Aura Abranches está preparando o seu itenerario para actuar em todo o país, e a de Stichini-Santos terminou ontem em Braga, e estreia hoje em Barcelos.

Zarzuela no Trindade

Em 10.ª récita de assinatura, a Companhia Espanhola de Zarzuela Rafaela Haro estreia depois de amanhã no Teatro da Trindade, duas novas peças deste genero: «Los granujas», a obra popularissima de Carlos Arniches, musica dos maestros Valverde e Torregosa e o «sainete» de grande nomeada, «Los Bohemios», com inspirada partitura do maestro Vives. Amanhã, efectua-se uma recita de homenagem ás senhores e ao publico de Lisboa, com as zarzuelas «Punao de Rosas», «El santo de la Izidra» e «La Verbena de la Paloma». A Companhia Rafael Haro, termina na proxima semana os seus espectaculos, indo realizar uma serie de recitas no Teatro S. João do Porto.

Joaquim Almada

Anuncia-se para o dia 22, no Gimnasio, a festa do brilhante actor Joaquim Almada, um dos valores mais apreciados do nosso teatro, com a «prémiére» duma linda comedia de Flers e Caillavet, «O papá». O interesse á volta deste acontecimento, conhecida a admiração que o publico tem por Joaquim Almada, excede já toda a expectativa. O Gimnasio será nesse dia pequeno para contêr todas as pessoas que admiram o artista e o teatro francês, representado por uma das suas obras primas ainda desconhecida em Portugal.

Atrás do reposteiro

A possivel vinda a Lisboa da Companhia Espanhola de Carlos Baena, dependente da autorisação oficial, foi sugerida por uma importante colectividade da capital, com o fim de se efectivar mais estreitamente o intercambio artistico entre Portugal e o país visinho.

—A Companhia do Teatro Infanta Beatriz, de Madrid, estreou ontem em Valladoli a peça em 4 actos «Contra corriente», original de Jorge Noronha de Oliveira, consul de Portugal em Sevilha, que foi muito aclamado nos finais dos actos, tendo a peça alcançado grande exito.

—Além do trio de baile alemão D'Evandaun, a revista «Pé de Vento», em scena no Maria Victoria, conta com o excelente bailarino negro Vifranc.

—A revista «A Bola», em scena no Teatro Avenida, salienta-se mais agora pelo concurso brilhante que lhe emprestam, com as suas danças, os bailarinos Mora & Falkoff e Alfredo Ruas e Alvaro Pereira nos «Bailarinos chalados». Para este teatro foi contratado o actor comico Soares Correia.

—Tendo ontem passado o seu aniversario, o emprezario teatral sr. José Loureiro foi muito cumprimentado e felicitado.

—Por telegrama recebido ontem, sabe-se que no dia 16 do corrente embarca no Rio de Janeiro, para Lisboa, no «Jamaica» o actor-emprezario José Climaco, que desistiu de qualquer negocio no Brasil.

—No Apolo, mantem-se o exito da revista «Senhor da Serra», na qual o actor-comico Carlos Leal, no «compére», continua sendo o mais alegre animador desta obra de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães.

—Está sendo activamente organizado o itenerario da Companhia Adelina-Aura Abranches para a sua proxima «tournée» pelo país, solicitada por todas as emprezas teatrais.

—Mario Pedro, que fez toda a sua «tournée» pela Africa, India e China, da Companhia Chefalo, conta demorar-se pouco tempo em Lisboa, voltando a dirigir, no estrangeiro, outras explorações artisticas.

—No Teatro Variedades confirma-se dia a dia o exito da nova revista «A Parodia».

—Julita Castejon apresentará hoe, no Zof, novos bailados e novas e luxuosas «toilettes».

—No Coliseu canta-se hoje pela ultima vez o «Lohengrin». Amanhã sobe á scena a celebre opera de Puccini «Turandot».

—Informa-nos o emprezario sr. Ricardo Covões de que não recebeu qualquer proposta para a exploração do Coliseu, nem é certo que venha trabalhar ali uma companhia de opereta estrangeira.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia brevemente a celebre comedia de Niccodemi e J. de Mirande, «La piccina», traduzida por Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, com o titulo «O meu bébé».

CONDES
A Melodia do Amor
1812
Sete Anos de Pouca Sorte
5 actos. Copia Nova, com Max Linder

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA
PORTO

O JULGAMENTO DO «ANGOLA E METROPOLE»

Continuou hoje a depôr o dr. Crispiniano da Fonseca

cujas declarações tiveram grande interesse

A' hora do costume abre a sexta audiencia. Vai continuar a ser ouvido o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, cujo depoimento ontem teve, com efeito, um grande interesse.

Os contratos . . .

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, interrogado pelo advogado de acusação particular, sr. dr. Barbosa de Magalhães, diz que tendo sido pelo Govêrno encarregado de fazer um inquerito, por sua vez o passou ao chefe sr. Pereira dos Santos, tendo resultado das diligencias as prisões de Reis e José Bandeira.

— O reu José Bandeira, quando a testemunha o ouvia e a Reis, pediu-lhe, de facto, para lhe falar em particular?

— Sim.

— E que lhe revelou?

— Lembro-me disto: que me disse que se tratava de uma emissão, feita

O sorriso dum jurado

de acôrdo com o Banco de Portugal, e que havia contratos assinados. Tratava-se, dizia o Bandeira, de uma questão licita, emissão clandestina mas não criminosa. E disse-me mesmo: «não façam violencias». O Reis já me tinha dito o mesmo, aeusou-me de eu andar a investigar por caminho errado.

— Mas falou-lhe de contratos?

— Não. Foi o José Bandeira que me disse haver contratos. Eu retorqui: «homem, diga onde estão esses contratos, que você vem já para a rua».

— E que respondeu a isso o Bandeira?

— Que os contratos estavam numa capital estrangeira.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães insta a testemunha sôbre o que José Bandeira dissera de seu irmão. E a certa altura pregunta:

— Foi V. Ex.ª que procurou e falou a Antonio Bandeira, e lhe falou das notas?

— Fui eu, sim, senhor.

— E então não conseguiu nada de positivo de Antonio Bandeira?

— Nada. Ele não sabia coisa alguma. Depois eu estava preocupado com a questão do comunismo, que eu supunha ser o fio da meada. E tive de saír para Madrid. Não me preocupei com Antonio Bandeira.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães censura, discretamente, a testemunha por ela não ter visto logo que a Haia era o centro da manobra, e por não ter pedido telegraficamente instruções para a Legação da Haia.

— Não. A minha preocupação não era telegrafar. Era ir pessoalmente. Era vêr com os meus olhos.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca conta, depois, que de facto foi a Haia, e que falou com D. José da Camara, que fazia as vezes do ministro. Mas D. José da Camara via-se que estava fóra de todos os assuntos. Com efeito, Antonio Bandeira tinha-se retirado para Paris, o que foi estranhado, pois sendo Antonio Bandeira um bom diplomata, zeloso e habil, devia estar naquela altura na Haia e não em Paris.

Interroga o dr. Barbosa de Magalhães, outra vez:

— Quando falou o Antonio Bandeira nos contratos, pela primeira vez?

— Em Lisboa, primeiramente. Depois na Haia. Os contratos tinha-os Marang. O advogado de Marang preguntou-me a minha opinião sôbre os contratos, se eram falsos ou não. Eu, para evitar que os contratos pudessem ser destruidos, respondi que pensava «que não eram falsos». Foi uma habilidade natural.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães continua a instar a testemunha, que é, como se sabe, juiz, e, como juiz da Investigação Criminal de Lisboa, em 1925, promoveu investigações iniciais da burla. E insta sempre no sentido de apurar a acção de Antonio Bandeira, no caso da entrega dos contratos. O dr. Crispiniano da Fonseca nem sempre responde precisamente, por falta de memoria, e é o advogado da acusação que lhe vai espertando a memoria, lendo papeis e telegramas. E a testemunha diz, por vezes:

— Tem V. Ex.ª razão. E' verdade. Não me lembrava. E' o inconveniente das testemunhas de boa fé...

Nervosismo . . .

Pregunta importante:

— Diga-me: o que pensa V. Ex.ª do facto de Antonio Bandeira, tendo os contratos na mão, em vez de os entregar a si, os ter entregado a Marang?

— Confesso que estranhei.

(Os advogados tomam notas nervosas).

Ha uma pausa, durante a qual o sr. dr. Barbosa de Magalhães procura mais preguntas no seu *carnet*:.

— Qual foi a sua impressão sôbre os contratos?

— Que eles eram falsos como Judas. Via-se logo. E deixe-me dizer-lhe: se Antonio Bandeira viu os contratos, como eu, logo devia ter percebido que eram falsissimos.

Ha um dialogo vivo entre a testemunha e o advogado de acusação, toda tendente a estranhar que o dr. Crispiniano não se tivesse apossado dos contratos.

— Fez V. Ex.ª algumas diligencias para reaver ás mãos os contratos, que viu por obsequio de Marang?

— Fiz todas, todas. Não consegui. Depois foram apreendidos pela policia holandesa, e, por ficarem fazendo base ao processo contra Marang, desisti.

O sr. dr. Crispiniano, instado, declara que colheu na Haia boas impressões de Marang, mas que o chefe da policia da Haia, mostrando-lhe fichas especiais, lhe deixou uma impressão duvidosa. Mas, de uma maneira geral, Marang, que lidava com muito dinheiro, e era frequentador da «Rua dos Capelistas», da Haia, era geralmente bem considerado, estimado mesmo.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães pretende vêr contradições nas declarações agora da testemunha, e do que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca escreveu no relatorio.

— E — Hennies? — pregunta o advogado do Banco de Portugal.

— Hennies é um espião, que deveria estar a sôldo da Alemanha, e com a preocupação de se meter nos nossos negocios de Angola.

— E Marang?

— Devia estar, talvez, relacionado com ele nessa preocupação.

(Sorri o sr. advogado acusador, satisfeito com a conclusão).

Instado pela acusação, o sr. dr. Crispiniano conta que, na Haia, uma vez, não querendo o encarregado de negocios de Portugal, D. José da Camara, satisfazer qualquer pedido de José Bandeira, este dissera: «Você não quere fazer isso? Mas nós um dia seremos poderosos!».

Finalmente, o sr. dr. Barbosa de Magalhães:

— Mantem a sua convicção juridica de que sem aparecerem os contratos não teria sido possivel a descoberta da falsificação?

— Na ocasião pensei: «se não aparecem os contratos mal está o Banco de Portugal». Posteriormente, desde que o chefe Pereira dos Santos encontrou a chave da cifra dos telegramas, tornou-se possivel saber-se tudo, mesmo sem contratos.

A acusação pretende vêr nisto uma contradição. Troca-se um dialogo mais vivo. A certa altura o sr. dr. Barbosa de Magalhães fala, sem má intenção, em equivocos, e a testemunha replica:

— Eu não me presto a equivocos...

E, porque a acusação insiste, a testemunha diz que quando voltou para Portugal — já tinha abandonado nessa altura as investigações — muita gente, mas mesmo muita gente por esse país fóra, via ou suspeitava o Banco de Portugal metido na falcatrua. (Muita atenção da acusação, que parece duvidar). Mesmo um juiz, pessoa honesta e respeitavel, da estima de ambos, teve essa suspeita...

Ha uma pausa. O dr. Barbosa de Magalhães fixa a testemunha, que ante o olhar do advogado da acusação particular, brada:

— Eu não me presto ao ridiculo. Se é preciso, ainda que seja indelicado, digo o nome. Não me obriguem a isso!

Fica um pouco surprezo o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que cala.

E na bancada da defesa:

— Diga. Diga o nome...

— Silencio! — ordena o juiz presidente. A testemunha diz, se quizer...

— Pois digo, ainda que me custe: é o sr. dr. Laranjo, juiz que esteve em Abrantes. Fui deselegante; a culpa é da acusação...

Interroga Antonio Osorio

Passa a testemunha a ser instada pelo sr. dr. Antonio Osorio, tambem advogado da acusação particular.

—Disse V. Ex.ª que toda a gente acreditava que o Banco de Portugal...

Interrompe a testemunha:

—Não repitamos. Eu não duvido do Banco de Portugal. Havia de começo

Uma atitude do presidente

cinco milhões de portuguesinhos «bacôcos» de cócoras diante de Alves Reis, e convencidos da cumplicidade do Banco de Portugal. Nós, portugueses, sômos assim. Por desgraça nossa.

E o advogado de acusação, concordando, dá a sua sentença, com justiça:

—E' que em Portugal, por feitio, temos todos um desejosinho de vêr no chão aquele que nos está colocado superiormente.

Entre o dr. Osorio e o dr. Crispiniano dá-se agora uma amavel troca de explicações e amabilidades, talvez pouco gentis para o povo português e que não interessam ao julgamento nem á historia.

Uma fase desse dialogo:

—Está V. Ex.ª, sr. dr. Crispiniano, seguro de que neste momento não ha ainda muitos portugueses convencidos de que o Banco estava comprometido na emissão clandestina?

—Não. Agora, não estou. Está tudo a claro. Não faço essa injustiça aos portugueses.

—Pois eu, se estivesse aí, não estava convencido disso—riposta o representante do Banco de Portugal, dando assim folego aos que têm a profissão de duvidar.

Esta declaração que tem uma intenção, com certeza, provocou um leve murmurio.

E o sr. dr. Antonio Osorio, que interroga menos pausadamente que o seu colega da acusação, começa agora a rodear Antonio Bandeira, através a testemunha.

—Que pensa de Antonio Bandeira?

O dr. Crispiniano da Fonseca fez então, entusiasticamente, o elogio de An-

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

MARIA VICTORIA • DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

O seu comercio - COIMBRA - A sua industria

Antiga casa
FANZERES
Fundada em 1960

MAGALHAES & CONDE, L.DA

TELEFONE
33,
COIMBRA

Grandes armazens de malhas, miudezas, quinquilherias, papelaria modas, e novidades

Grande deposito de alpargatas com piso de borracha

19, P. do Comercio, 21 — COIMBRA

OURO
PRATA
JOIAS

Ourivesaria-Joalheria

Jacinto Silva, L.a

75, Rua Ferreira Borges, 77 — COIMBRA

Padaria Central

— DE —

José Lopes da Silva

Pão de todas as qualidades fabricado com todo o aceio e higiene

Arco de Almedina COIMBRA

Miguel Rodrigues

Armazem de Bacalhau

R. Bordalo Pinheiro, 34 a 38

(Antiga Rua da Beuça)

-- Coimbra --

Alberto d'Oliveira Rodrigues

Fazendas brancas

Lanificios — Atoalhados — Malhas
Tapeçarias — Sedas, etc.

Rua da Sofia, 2 a 8
Praça 8 de Maio, 43

Telefone 620 COIMBRA

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

SEDE — Travessa do Alecrim, 8, 1.º — LISBOA
Telefone T. 374 s

Seguros contra Desastres no Trabalho
Serviços medicos montados em todo o País

Peçam esclarecimentos: Em Evora: Augusto Godinho Correia, Rua Cinco de Outubro, 66 - Em Extremoz: João Mauricio de Carvalho, Rua Cinco de Outubro, 75 — Em Reguengos: Domingos Loreto Moniz

---

Fabrica de fundição de ferro, bronze

e Sinos em todos os tamanhos

DE

José Alves Coimbra, Sucessor

Premiado nas exposições Distrital de Coimbra em 1884 e Industrial de Lisboa, em 1888

Rua Adelino Veiga, 60 e 62 (Antiga Rua das Solas) — COIMBRA

Armazem de Trapos, Papeis inutilisados, Sucatas de Metais e Ferro, Peles, etc., etc.

Antonio Simões Pinto

Avenida da Madalena, 1
Rua da Moeda, 99
Telefone 384
COIMBRA

Hotel Avenida
Coimbra Hotel

Avenida Navarro

COIMBRA

Proprietario FILIPE PAIS FIDALGO

Um dos melhores hoteis que Coimbra possue e dos que mais tratam a sua já numerosa clientela

---

Dias de Figueiredo & C.a

(Secção Musical)

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE MUSICA DO CENTRO do PAIZ

AVENIDA NAVARRO, 4 COIMBRA

Telefone 455 Endereço Telegrafico FIGUEIREDIAS

LOTHARIO LOPES M. GANILHO

Armazem de Ferro, Ferragens e Tintas

Cimentos nacionais e estrangeiros

Materiais de construção

Depositario das melhores tintas a agua Muraline, da casa Mario Costa & C.a, do Porto.
Deposito de pregaria.

16, Praça 8 de Maio, 17

COIMBRA Telefone 161

COIMBRA-FILMS

LARGO MIGUEL BOMBARDA, 45, 1.º

Exclusivos das grandes casas

Aubert, Pittaluga, Etoile, First, National, Liberty Pictures, Huguet, etc

Telefone 190 — Telegramas: FILCO-COIMBRA

Os mais selectos Filmes de Arte

A maior colecção de Filmes de Ensino

Os Melhores Programas de CINEMA

Aluga Filmes ás ESCOLAS

Organisa o CINEMA NO LAR

Aparelhos de Projecção Animada e de Projecção Fixa

O CINEMA para TODOS a PREÇOS para TODOS

Catálogos e Esclarecimentos Gratis

Antiga Agencia Funerária

de JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, SUCR.

Fundada em 1890

Rua Figueira da Foz (Fóra de Portas)

TELEFONE 728 Teleg. ZÉCLAUDINA

Atendem-se as chamadas a qualquer hora

ADELINO FRIAS JUNIOR

Oficinas de carrosseries, de automoveis e carruagens

Pintura, carpintaria, serralharia, polidor, estofador e todos os trabalhos concernentes á sua industria.
Fornecem-se gratis todos os orçamentos e com todos os detalhes.
Escritorio e oficinas:

Rua n.º 2 (Em frente do Palacio da Justiça)

(Em edificio proprio)

— Coimbra —

Pensão Vale de Canas

Situado a 300 metros de altitude e junto á Estancia Vale de Canas. Soberbo horizonte, explendidos passeios na moita. Almoços, jantares e ceias. Recebem-se pensionistas. Para informações:

LEITARIA CONIMBRIGENSE — Rua V. da Luz, 44 a 50 — Tell. 235 — COIMBRA

"LATIL"

O maior construtor europeu de Automoveis Industriais

AGENTE, MARIO NOVAIS

Rua da Sofia, 149 — COIMBRA

TIVOLI

O cinema preferido pela sociedade elegante de Coimbra

Todas as noites excelentes programas

Exclusivo dos films **PARAMOUNT**
e de **CASTELO LOPES, L.DA**

Magnificos concertos todas as noites por distintos professores

TELEFONE, 644

Companhia Geral de Credito Predial Português

AGENCIA — Rua Visconde da Luz, 100, 1.º — COIMBRA

Sede em Lisboa — Rua Augusta

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS, a curto e a longo praso — CONTAS DE CAPITALISAÇÃO A PRAZO E A' ORDEM — Obrigações de 7 0|0 com premios, com dois sorteios annuais, sendo o proximo em Outubro, com o **premio maior de 300 contos** — COFRES DE ALUGUER.

RENDIMENTOS VITALICIOS: São destinados, mediante pagamentos mensais, a constituir e a assegurar vantajosos rendimentos durante toda a vida, a partir de uma certa idade, as pessoas indicadas pelos subscritores, recomendando-se especialmente aos chefes de familia que queiram assegurar o seu futuro e o dos seus filhos. São rendimentos **impenhoraveis e inalienaveis**, constituindo uma solida garantia para os beneficiarios.

COFRES DE CAPITALISAÇÃO: Os cofres portateis que o Credito predial mandou vir da America para ensinar a economisar pequenas quantias, permitem que todas as pessoas, e, em especial, as crianças, capitalisem diariamente até as pequenas moedas, que, com tanta facilidade perdem ou gastam inutilmente.

Estes cofres só podem ser abertos pelo Credito Predial e todas as quantias neles depositadas vencem juros.

O seu comercio - COIMBRA - A sua industria

Colegio Luiz de Camões

Cruz de Celas — COIMBRA

Situado no bairro mais saudavel de Coimbra ■ Magnificos resultados escolares ■ Instrução primaria e secundaria ■ Educação moral e religiosa ■ Cultura fi ica

Directores = Dr. G. Horta e Costa Henriques ◆ Dr. Carlos Froença de Figueiredo

---

Lanificios para Fatos e Vestidos das melhores Procedencias — CASA DAS LÃS de Augusto Lopes — 67, Rua Visconde da Luz, 69 — Coimbra
Enviam-se amostras para todo o País

Luarte de Carvalho & C.ª, L.da

RUA DA GALA, 17-23
Armazem de Azeites
Aos melhores preços COIMBRA

MERCEARIA COIMBRA
DE MANUEL ADRIANO JORGE
Especialidade em vinhos finos e de mesa, azeite, manteiga e queijo
Completo sortido em mercearias finas
13, L. Miguel Bombarda, 17 — Coimbra

Oficina de reparações e mecanica
Gregorio Dias
Estrada de Lisboa — Santa Clara
COIMBRA

RADIO MONDEGO, Ltd.

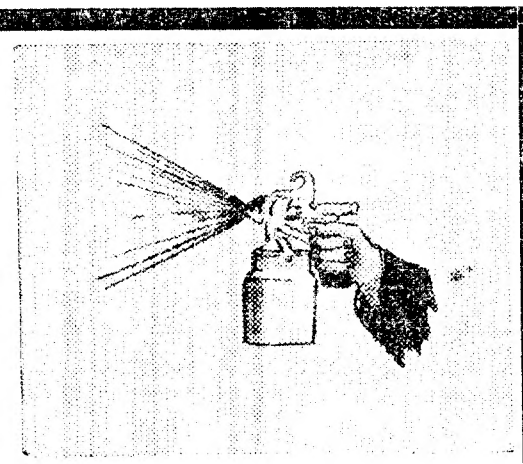
Rua Ferreira Borges, 34, 1.º
Telef. 209 COIMBRA
Agentes exclusivos no distrito de Coimbra da secção de T. S. F. da SICE
Rádio-Corporation of América — G. E. Co. e C. F. Thomson Houston
Comissões, consignações e conta própria
Materiais de T. S. F. das melhores marcas estrangeiras — Pilhas, acumuladores, aparelhos receptores e emissores — Electricidade em todos os seus ramos

---

ESMALTAGEM A FRIO

'Duco'

execução rapida e resistente
Oficina de
Francisco de Sousa Carvalho
Rua João Machado, letra C
(antiga Rua do Gazometro)
COIMBRA



Oficina de Vulcanisação de Carlos Augusto Bonny

Reparações em pneus e camaras de ar

VENDA DE PNEUMATICOS

Agente em Coimbra dos pneus "FIRESTONE", "AVON" e "FISK"

Rocio de Santa Clara

A ANDORINHA
Fabrica de descasque — de arroz — Telefone 429 grs. ADUBOS
João Vieira & Filhos
Rua João Machado COIMBRA

Fotografia Academica
De Alvaro da Silva e Sousa - Rua de S. Pedro (Proximo á Universidade) — Coimbra — Neste atelier fotografico executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte pelos processos mais modernos e a preços modicos.

Oficina de pintura e d urefura de
Alvaro das Neves Eliseu
Rua do Arnado 147-A — COIMBRA

Oficina de serralharia e Fundição de metais
Torno Mecanico e Soldadura a
AUTOGENIO
Antonio dos Santos
Rua do Arnado Coimbra

Barbosa & Sobrinho, L.da

Telefone 158. Telegramas "Ceres"
Farinhas, sêmeas cereais e legumes Mas as alimenticias
Escritório: Largo do Paço do Conde, 2 e 3
ARMAZEM DE RETEM
Rua Simão d'Evora, 5, 7, 9 e 11 — COIMBRA

Farmacia e Drogaria

RODRIGUES DA SILVA & C.ª SUCC.

Proprietario: Manoel Rodrigues Pavia
— Depositarios da Companhia Portuguesa Higiene, Ltd. —
Productos quimicos. Especialidades farmaceuticas. Acessorios de farmacia, etc.
TELE { FONE 12 GRAMAS «ROSIL»
26, R. Ferreira Borges, 32
68, Praça do Comercio, 74 } **COIMBRA**

Reparações em motos e bicicletas

Acessórios para todas as motos
«TRIUMPH» — «TRIUMPH»
As motos de fama mundial
Agente exclusivo para o distrito de Coimbra
Augusto Dinís de Carvalho
Rua das Padeiras, 94 COIMBRA
(junto ao Cor eio Geral)

Padaria Popular Fundada em 1862 **Agostinho Rodrigues Bela**
Fabrico e aquecimento mecanicos
Abastece as melhores casas particulares, os melhores Hoteis e Restaurantes ■ Incomparavel aceio ■ **Largo da Freiria COIMBRA** — T. 374

GREGORIO DA SILVA PEIXOTO

Agente de passagens e passaportes — Telefone 435 — 94, Praça do Comercio, 96, COIMBRA — A maior rapidez em documentos para passaportes. Passagens á Europa, Africa, Brasil e America do Norte.
Informações gratuitas

SANTOS & DIAS, L.DA

Sedas, Veludos, Lãs, Peles, Camisaria, Confecções e Novidades
AS ULTIMAS NOVIDADES DE PARIS
49, Rua Ferreira Borges, 51
COIMBRA (Portugal) Telefone 702

Sindicato Agricola de Coimbra

SEDE, ESCRITÓRIO E ARMAZEM
R. Dr. Pedro Rocha, 1, 1.º
COIMBRA Telefone, 445
Fornece aos seus associados e aos melhores preços do mercado, todas as alfaias e adubos agricolas,
enxofres das melhores qualidades e sulfato de cobre inglez

Armazem de Tecidos de Coimbra, Ltd.

R. do Corvo, 73
COIMBRA
Completo sortido em meias, peugas, camisolas, toalhas de rosto e meza, botões, gravatas, etc. Grandes descontos para revenda.

Casa Arlindo Simões

Panos crus, brancos, patentes, casemiras, gravataria, malas, tecidos de novidade, atoalhados de Guimarães, sempre aos melhores preços -- Grande sortido em chales, lenços de seda e malha

R. Ferreira Borges, 98-Coimbra

Teatro Avenida

Empresa Abreu & Cabral
SESSOES CINEMATOGRAFICAS TODOS OS DIAS
Estreias dos melhores filmes

PREÇOS
Camarotes de frente e frizas com 5 entradas, 25$00
Camarotes de lado com 5 entradas, 20$00
Balcão, 6$00 *Plateia, 4$00* *Geral, 2$00*

Avenida Sá da Bandeira -- COIMBRA

O seu comercio - COIMBRA - A sua industria

COLEGIO ALEXANDRE HERCULANO (SEXO FEMININO)

Direcção de D. Herminia do Rosario Santos Coelho e D. Maria Aurora dos Santos Coelho — Internato, Semi-internato e Externato

Rua Venancio Rodrigues, 6 — COIMBRA

Joaquim Lourenço Ferreira
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, CONTA PRÓPRIA
Deposito de Chás, Cafés, Vinhos do Porto, Bolachas e Especiarias
— Moagem cafés pela Electricidade —
30, Rua Paço do Conde, 32
41, Rua das Padeiras, 43 — COIMBRA

Adriano Bizarro da Fonseca
Representante de Casas Comerciaes, comissões e conta propria
Rua da Nogueira
COIMBRA

ALFAIATARIA LOURO
de ALEXANDRE LOURO
ULTIMOS FIGURINOS
Especialidade em tecidos nacionais e estrangeiros. Vestidos de senhoras
CONDIÇÕES AS MAIS VANTAJOSAS
21, Rua dos Estudos, 21-A — COIMBRA — Telef. 771

Julio da Cunha Pinto & Filho
MERCEARIAS E VINHOS
Polvora do Estado
LOTERIAS—PAPELARIA Telefone 551
Telegrafias — CUNHA PINTO
Largo das Ameias e Avenida Navarro
— OI BRA —

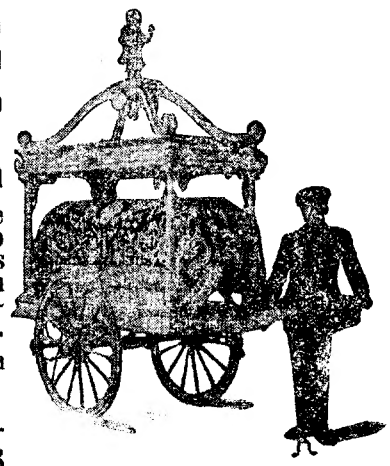
AVENÇAS contra
Desastres no Trabalho
para o pessoal agricola, realizam-se, nas melhores condições, na **MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS**
L. Barão de Quintela, 11, 2.º — LISBOA — Telef. T. 558

ACADEMIA DE MUSICA DE COIMBRA
Avenida Navarro, 4 Telef. 750
Cursos do Conservatório
Exames oficiais, pelo Decreto 17 437 de 10 de Outubro 1929
Abertura em Outubro

As melhores bolachas e Bombons
são os da **FAVORITA**

ATLAS
O MELHOR CALÇADO!
Deposito em Coimbra
Rua Ferreira Borges, 86

Agencia Funeraria
de ALEXANDRE HORTA, Sucessor
A mais antiga de Coimbra
Esta casa encarrega-se de funerais desde o mais modesto ao mais pomposo, tanto nesta cidade como em qualquer ponto do país.
Chamadas a qualquer hora para o telef. 698
Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 3



SOCIEDADE INDUSTRIAL METALURGICA
Responsabilidade Limitada
(REGISTADO)
SERRALHARIAS
CALDEIRARIA
FERRARIA
FUNDIÇOES

Escritorio
RUA DE S. TIAGO, 13
LISBOA Telefone CENTRAL 1842

FABRICA VICTORIA, LIMITADA

Telefone Central 1452 — Telegramas: VICTORICSO

R. Capitão Humberto Atayde, 13
Bairro Ermida LISBOA

Exigir esta marca

Grande Fabrica de Licores, Cognacs, Genebras, Xaropes especiaes, Aperitivos -:-:-:-:- amargos, Ginginha, etc. -:-:-:-:-

Moagem e torrefacção de cafés — Cevada Santa Victoria

Provem os nossos licores frutos de Portugal á venda em todas as boas casas

BANCO ESPIRITO SANTO

Capital autorizado . . .	12.000.000$00
Capital realizado	7.200.000$00
Fundo de reserva	7.200.000$00

Séde: 95, Rua do Comercio, 107 — LISBOA
Filial: Avenida das Nações Aliadas — PORTO
Agencia: 58, RUA DA SOFIA, 62 — COIMBRA

Descontos e transferencias, depositos, compra e venda de cambios, cartas de credito e todo o genero de operações bancarias.

Casas fortes

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias
Séde: R. do Comercio — LISBOA
Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 Reservas: Esc.: 67.000.000$00

Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Guimarães, Guarda, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal, ***Açores,*** Angra do Heroismo e Ponta Delgada—***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago.—***S. Tomé***—Principe.—***Guiné***—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sa da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Lourenço Marques, Téte, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—***China***-Macau.—***Timor***-Dilly.—***Brasil***-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—***Inglaterra***-Londres.—***França***-Paris.—***Estados Unidos da America***-Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O navegador solitario

BORDEUS, 12

Alain Gerbault, o navegador solitario de sete mares, está preparando uma nova viagem para as paragens do sol e da solidão, pois declara ir viver entre os habitantes das ilhas do Pacifico, e nunca mais voltar á «civilisação».

Gerbault, que acaba de chegar de Marrocos, vai dedicar-se activamente á construção dum barco ainda mais pequeno do que o seu «Firecrest», no qual realizou a volta ao mundo, que terminou no ano findo no Havre.

A sua nova chalupa deslocará 10 toneladas, mas será mais confortavel do que a anterior, lamentando não poder voltar a viajar nela, por se encontrar velha, mas nunca a venderá.

Alain Gerbault conta partir em setembro para esta sua ultima viagem, se a sua nova chalupa se encontrar pronta a tempo.

A cama de Napoleão

PARIS, 12.

Todos os circulos franceses se acham profundamente impressionados com a noticia de que o leito em que faleceu Napoleão Bonaparte em Santa Helena, acaba de ser comprado por um antiquario suiço.

Os jornais criticam a venda, e para mais para um estrangeiro, perguntando aos varios museus napoleonicos por que não compraram tal peça para as suas colecções.

A venda foi efectuada pela condessa de Lapeyrouse, neta do conde de Montholon, ajudante de campo e testamenteiro de Napoleão, a um suiço, Felix Pétavy, antiquario parisiense, recentemente condenado a oito meses de prisão, por se haver apropriado de papeis de crédito pertencentes á condessa.

França-America do Sul

NATAL, 13.

Amarrou nêste porto, ás 8 e 10, (Greenwich) o hidro «Laté 28», tripulado pelo aviador Mermoz, que ontem havia levantado vôo de S. Luis de Senegal para tentar a primeira ligação aérea entre a França e a America do Sul. Efectuou a travessia em 21 horas.

O «Laté 28» pertence á Companhia Aero-Postale e é equipado com um motor «Hispano», de 600 cavalos. Este mesmo aparelho já tinha batido três «records» mundiais, em circuitos fechados.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Mulheres Ceôas
Muitas pessoas nao veem os produzidos pelos cosmeticos, cremas e pós. Juglam que assim ce oculta a pelle defeituosa. A unicutis formosa é a natural. Para combater a aspereza da cutis assim como as burbulhas, manchas, irritacão e outros defeitos da cara, aplique-se um puoco de Pomada Cadum. D'esda maneira tam simples a cu is curarse-ha e readqu rirà a sua primitava belleza. Não tratem de ocultar as impurezas do rosto sob um véo. Tirem os defeiios com a Pomada Cadum. Suprime rapidamente a comichão e em qualquer ponto que a pelle esteja irritada ou inflamada, acalma e cicatrisa. E' util no eczema, burbulhas, manchas, pruridos, empigens, cortadelas, de insectos, etc.

UM PROBLEMA MUNDIAL

ENSAIOS

para determinar o peso da terra

WASHINGTON, abril. — O dr. Paul Heyl, dos Estados Unidos, relata os resultados práticos dos ensaios verificados a uma altura de dez metros de profundidade, abaixo da superficie da terra.

* * *

Quatro anos consecutivos se fizeram experiencias com esferas de metal e pendulas, a fim de determinar o «valor absoluto» da fôrça de gravidade, isto é, para averiguar a fôrça com que a terra, ou outra qualquer massa, atrai todas as massas. Com isto pode a sciencia determinar as dimensões da propria terra. A cifra obtida eleva-se a um total de toneladas com vinte e um zeros — cem milhões.

Mas esta constante de gravidade tem ainda uma importancia prática. Presta excelentes serviços á topografia e tambem aos trabalhos para encontrar jazigos de petroleo e minerais, e Heyl espera determinar essa constante com mais exactidão do que a obtida até agora, graças ao esfôrço da repartição americana de medições.

Para a topografia de grandes superficies não é suficiente a suposição da forma esférica da terra. As nossas montanhas e variações do nivel terrestres fazem com que a configuração da superficie da terra pareça mais semelhante a uma laranja que a uma bola de bilhar.

A distancia de qualquer ponto que se desteje da superficie da terra, daquela superficie hipotetica, pode ser fixada medindo a sua fôrça de atracção, ou ainda por outros meios aliás conhecidos.

Quanto mais distante esteja do centro da terra determinado ponto, mais reduzida é a sua fôrça de atracção. Esta fôrça de atracção tem, naturalmente, que ser medida com toda a exactidão, pois as variações da verdadeira configuração da terra, da forma esferica, são relativamente muito pequenas. Os ensaios de Heyl prevêem uma exactidão de décimia milionésima parte.

A força de atracção varía ainda conforme as materias que se encontram sob a superficie da terra. Como o petroleo e o oleo mineral são mais leves que as demais substancias terrestres, acontece que com a diminuição da fôrça de atracção se encontram facilmente os jazigos de petroleo.

Assim se encontraram já muitos jazigos de petroleo por este processo, e alguns a grandes profundidades.

Heyl levou a cabo as suas medições servindo-se dum pendulo, e obteve extraordinarias exactidões.

Quando a fôrça de atracção aumenta, move-se o pendulo com mais rapidez, e as oscilações medem-se com outros instrumentos de maior precisão.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

LONDRES, 13.

O secretario de Estado para a India, nas suas declarações feitas ontem na Camara dos Comuns, afirmou que o movimento de desobediencia civil documentado por Gandhi teve uma fraca repercussão nos distritos rurais, e acrescentou que a comunidade mussulmana se acha afastada do movimento.

O sr. Bonn concluiu afirmando que a situação se encontra actualmente nas mãos das autoridades.

AMRITSAR, 13.

Foi condenado a três anos de prisão rigorosa o dr. Katchlou, partidario de Gandhi. Outros partidarios de Gandhi foram condenados a dezoitto meses de prisão. Todos os condenados eram acusados de ter cometido o crime de sedição.

BOMBAIM, 13.

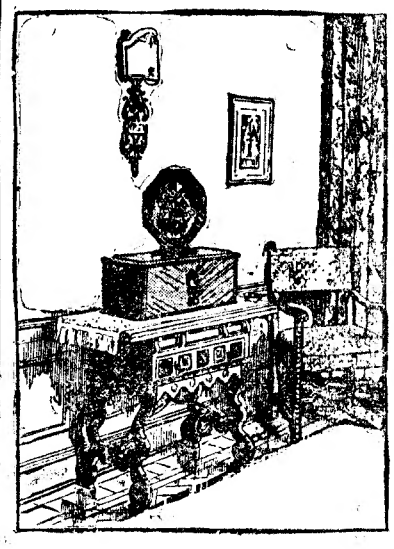
Os partidarios de Gandhi têm continuado senhores de Shaolapour, onde chegou agora um batalhão de tropas regulares, que se considera suficiente para o socorro á guarnição e estabelecimento da ordem.

A viagem de Doumergue

ORAN, 13.

Discursando no banquete que se realizou antes do embarque para França o Presidente Doumergue declarou que a França sentia orgulho pela sua filha mais velha—a Algeria—acrescentando a necessidade da França estar vigilante e unida no mundo, aumentado depois da guerra e pelas responsabilidades do vasto imperio que justificam a grande necessidade da paz e autoridade moral para aumentar a eficacia da acção pacifica.

RADIO CORPORATION OF AMERICA



R. C. A. 44 completo com altavoz
3.500$00
inteiramente alimentado pela corrente do sector

Que deliciosas horas nos não proporciona um bom receptor de Radio!

Porque nos privaremos d'este moderno conforto quando temos um magnifico aparelho por tão diminuto preço?

Fructo dos mais famosos laboratorios do mundo das Companhias Associadas R. C. A., VICTOR, GENERAL ELECTRIC Co. e WESTINGHOUSE ELECTRIC & Ma. Co., é o que maior satisfação e garantia nos póde dar.

Pedir demonstrações aos nossos Agentes autorizados.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Sociedade Iberica de Construções Electricas, L.da
Praça Luiz de Camões, 36, 2.º — LISBOA

Prevenção ás Ex.mas Damas

Para a redução das gorduras e aperfeiçoamento da linha esbelta e elegante, estudou e criou uma cinta um distinto médico francês.

Esta cinta, que desde 1925, tem sido aplicada com magnificos resultados pelos mais conhecidos nomes da medicina portuguesa, é a cinta de borracha pura perfurada do dr. Charnaux, que foi dada como exclusivo de venda em Portugal á elegante e acreditada casa dos Espartilhos e Cintas do Chiado—«A Pompadour».

Sucede, porém, que, alguem pretendendo ter esta cinta e não podendo obtê-la, visto o nosso contrato de exclusivo, faz uma contrafacção da cinta do dr. Charnaux, que apresenta, feita cá, embora sem lhe dar o nome daquele ilustre médico.

A «Pompadour», competindo-lhe defender a autentica cinta do dr. Charnaux, chama para êste assunto a atenção das Exm.as Damas e participa-lhes que todas as autenticas cintas têm o nome assinado daquele médico e que só ela as pode vender no nosso país.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21 horas
Exito da grande comedia
Uma noite em Singapura
O «vaudeville»
SAIAS!!!...

ULTIMAS NOTICIAS

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas. Fabricada em
Sandviken Suecia

O «ANGOLA E METROPOLE»

A HISTORIA DOS CONTRATOS

e a posição de José Bandeira

(Continuação da 7.ª página)

tonio Bandeira, patriota, homem distinto, inteligente, com um grande nome na Haia, de quem todos falavam bem na Holanda.

—Disse-se que a sua reputação na Haia proveio de uma festa diplomatica que ele deu, com o produto das notas falsas. Não é verdade. Essa notavel festa, nacionalista, foi muito antes...

A testemunha conta que depois, mercê de informações de Lisboa, e de campanhas de imprensa, e até de pequenos factos passados na Haia, começou a suspeitar naturalmente de Antonio Bandeira. Disse-o mesmo a alguem. Soube que Antonio Bandeira jogava, o que de resto—diz a testemunha—faz muita gente de inteligencia e de espirito.

O sr. dr. Antonio Osorio, aproveitando estas declarações, pregunta á testemunha:

—Não estranhou que Antonio Bandeira tivesse entregue os contratos directamente a Marang?

—Sim. Já o disse.

—Qual foi, afinal, a impressão que tirou de Antonio Bandeira, nessa altura?—insiste.

—Como policia, desconfiava de todos e até de mim proprio. A' cautela, e prudentemente, recusei-me a aceitar-lhe um jantar. Dei-lhe razões de prudencia, que ele aceitou.

—Começou então...—insiste o sr. dr. Antonio Osorio.

—Começou então a levantar-se no meu espirito uma vaga, indefinida nuvem. Uma pequena nuvem sombria andava sobre a cabeça de Antonio Bandeira...

O advogado do Banco de Portugal parece satisfazer-se, de momento.

O sr. dr. Osorio continua a interrogar o antigo juiz investigador sobre detalhes varios. Mas anuncia que vai fazer a sua ultima pregunta:

—Tem V. Ex.ª a impressão de que na fronteira holandêsa é muito dificil passar, mesmo com o passaporte diplomatico?

—Sim. Muito!

—Não preciso mais nada.

E faz-se aqui um intervalo na audiencia.

Agora Ramada Curto

—E' certo, sr. dr. Crispiniano, que logo no dia da sua chegada á Haia, Antonio Bandeira foi direito a si dizer-lhe que Marang estava na disposição de entregar os contratos?—pregunta o sr. dr. Ramada Curto.

—Sim, senhor. Não tenha duvida.

—E' verdade tambem que os contratos foram postos á sua disposição, fotografados, analizados, num exame, pericial que durou cinco horas?

—Sim, senhor.

—E V. Ex.ª autenticou esse exame, não é verdade?

—E' verdade—confirma o sr. dr. Crispiniano da Fonseca.

O advogado de José Bandeira relata, lembra factos que se relacionam com a prisão de Bandeira, nos primeiros tempos do processo. Evoca o espirito da época: planos bolchevistas, dinheiro russo, dinheiro alemão, germanização de Angola, perigo sul-africano, etc.

E depois, lembrando á testemunha que foi José Bandeira quem se lhe dirigiu a revelar a existencia dos contratos e de uma emissão clandestina, pregunta:

—Foi ou não foi José Bandeira quem lhe deu a primeira luzinha para a descoberta dos contratos?

—Foi, indiscutivelmente—confirma o juiz-testemunha.

—Isto é: quando toda a gente dizia que o dinheiro que corria aí era alemão, russo ou de tentativa de absorção—José Bandeira diz-lhe, a si, juiz de investigação: «não é nada disso. Ha uma emissão clandestina autorizada. Ha uns contratos».

O sr. dr. Ramada Curto relaciona essa revelação honesta e significativa de José Bandeira com todos os trabalhos que se seguiram na Haia, na analise do contrato. E conclui:

—Se não fôsse José Bandeira não se sabia a existencia de um contrato. Se não fosse José Bandeira, indicando o seu irmão, não se saberia nunca onde os contratos estavam. Esses contratos, que eram tudo, foram descobertos, mercê de José Bandeira, exclusivamente de José Bandeira, que convencido da sua autenticidade, neles supunha encontrar a justificação dos seus actos.

A tetsemunha concorda com algumas conclusões, feitas sob o aspecto de preguntas, pelo sr. dr. Ramada Curto, que para preparar certas interrogações, divaga, por vezes sôbre factos regressos.

O sr. delegado do Ministerio Publico faz um reparo discreto sôbre as «divagações» do advogado da defesa, que replica:

—Faço a advocacia ha mais de vinte, anos, e é tarde para me ensinarem a interrogar testemunhas.

O pequenissimo incidente passa, mas o sr. dr. Ramada Curto continua a interrogar o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, tendo a audiencia, neste momento, um reduzido interesse, o interesse apenas que advém da vivacidade e espirito, por vezes manifesto, do advogado da defesa.

SEXTA AUDIENCIA

FALTAM FLORES

Cheguei a esta conclusão: os factos velhos do tempo da conquista das notas, da navegação das malas, os que se referem á genese das descobertas, ao promontorio sacro de Waterlow, ao astrolabio das escalas, ao aliciamento e soldada dos menestreis, á nau da aventura com a flamula de Angola no tope grande, ao sonho colonizador de Reis e dos vice-Reis; tudo isso, passado de ha muitos seculos de cinco anos, glorias, grandezas, ilusões, enganos, e até escorbuto — são factos que aproveitam simultaneamente á acusação e á defesa.

Uma declaração de testemunha, é como o meu lapis: tem bico para os dois lados.

Pronuncio, sem intenção desrespeitosa, esta sentença irreverente, e deite-se da Torre de Londres abaixo quem não concordar: «os interrogatorios são de um ridiculo espantoso».

Já todos sabem tudo! As «senhoras testemunhas», que são obrigadas a ter uma memoria de marmore, oferecem sucessivamente, nas bandejas de ouro da sua boa fé, e da sua bizarria, como hoje o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, factos, factos iguarias, factos tostados, factos em conserva, de que a acusação e a defesa á compita vão aproveitar a mesma perninha.

E' um suplicio de testemunhas. Depois quem responde pela fidelidade dos depoimentos — do tempo da idade de «Vasco da Gama»?

Parece que interrogam as testemunhas só para as desmentirem. E' um exame de memoria; não é interrogatorio. Aquilo—afirma—não aproveita a ninguem; está tudo escrito, confesso, provado, redito, e eu que sou um pobre diabo jornalista, tenho tudo, tudo, tudo em casa—e de cór na minha cabeça. Lembra-me uma historia: quando foi do julgamento de Gauvin (eu bem sei que é literatura, mas vocês façam de conta que é finanças) em plena floresta, o capitão Gauchamps opinou:

—Voto que lhe cortem a cabeça.

E o sargento Raboux:

—Voto que lhe levantem uma estatua.

Já nesse tempo havia justiça, mas ela era com os olhos com que se via.

E eu—feliz de mim que não me formei em justiça—quero-a pura, humana, serena, calma e acima dos pecadilhos das nossas almas pequenas onde se debatem tempestades de orgulho pessoal.

O Angola e Metropole está por enquanto fóra das coisas belas da minha vida jornalistica.

E chego a desejar um ramo de flores na mesa do sr. dr. Simão José, aquele ramo de flores que é legitimo desejar mesmo no esquife frio dos homens que vão para a vala.

Bem. Acabo aqui, e vou lavar os meus olhos ao jardim de Santa Clara, da minha querida «Novela do Amor Humilde».

N. DE A.

O "Acto Colonial"
começou hoje a ser discutido

Reuniu hoje a sessão do Congresso Colonial destinada a discutir o «Acto Colonial».

Presidiu o sr. coronel Lopes Galvão, que disse esperar que aquele diploma seria discutido com isenção, inteligencia e cordura, pondo em relevo a sua importancia.

Afirmou ser necessario organisar a frente unica dos portugueses perante a questão colonial, lamentando a ausencia dos srs. general Norton de Matos, Ayres de Ornelas e outras pessoas que na Imprensa se têm ocupado do assunto.

O sr. Azevedo Souto, da direcção da Sociedade de Geografia, pediu que a discussão fosse pormenorisada, mas sincera e o estudo a fazer objectivo, mas honesto, enviando nesse sentido uma moção para a mesa.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, começou a falar o sr. dr. Carlos de Alpoim, que se está ocupando com rara elevação e conhecimento de causa do ultimo diploma do sr. ministro das Colonias.

Um achado de joias
numa povoação do Alentejo

Numa povoação que dista vinte quilometros de Moura, uns trabalhadores rurais que procediam a um corte de arvores encontraram debaixo das raízes duma delas varios objectos de ouro, entre eles um diadema que pesa aproximadamente dois quilos, pulseiras, cordões e outros adornos femininos.

Supõe-se que essas joias tenham mais de mil anos de existencia e atribui-se-lhes um valor incalculavel.

O administrador do concelho de Moura deve chegar brevemente a Lisboa, a fim de consultar os peritos e as entidades oficiais sôbre o destino a dar a esses objectos.

Major Nobre Madeira

Faleceu no hospital Militar o major Fernando Nobre Madeira, que ultimamente estava adido ao Ministerio da Guerra, fazendo parte da Comissão de Censura á Imprensa.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

Amanhã no BRISTOL
ARTE NEGRO
15 artistas 15
Pretos e Mulatas
Formidavel Jazz-band
Bailes, canções

MONUMENTAL CLUB
amanhã, quarta-feira
FESTA DA FLOR
Telef. T. 2903

SPUD CIGARRO MENTOLADO
FUME E APRECIARÁ

ás 21 h. NO TIVOLI
A Castelã das Berlengas
Realização de Antonio Leitão, com a colaboração da Aviação Maritima e Marinha de Guerra Portuguesa